

**REVISTA HISTÓRIA EM CURSO**

**3º SEMINÁRIO DO LAPHIS -  
LABORATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA**

**O FAZER  
HISTÓRICO NA  
CONTEMPORANEIDADE:**

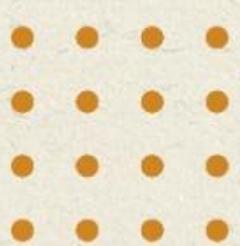
**Memórias, Identidades e Patrimônios**

---

**CADERNO DE RESUMOS**

**ISSN:2178-1044**

**18 E 19 DE OUTUBRO DE 2021  
PUC MINAS**



**Realização:**

**LAPHIS**



**PUC Minas**

**3º Seminário do LAPHIS: O fazer histórico na contemporaneidade:  
Memórias, identidades e patrimônios**

FICHA CATALOGRÁFICA

P816p	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Seminário do LAPHIS - Laboratório de Pesquisa Histórica (2.: 2021: Belo Horizonte, MG) O fazer histórico na contemporaneidade: Memórias, Identidades e Patrimônios. [recurso eletrônico] / organizadores Andrezza Alves Velloso ... [et al]. Belo Horizonte: PUC-MG, 2021. - (Caderno de Resumos). <i>E-book</i> (caderno de resumos. p.101)
	ISSN: 2178-1044
	1. História - Congressos. 2. Historiografia. 3. Pesquisa histórica - Congressos. I. VELLOSO, Andrezza Alves. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Departamento de História. III. Título. IV. Série
	CDU: 930.23

**3º Seminário do LAPHIS:** O fazer histórico na contemporaneidade:  
Memórias, identidades e patrimônios

Andrezza Alves Velloso, Bruna Carolina da Silva, Fernanda Mendes Santos, Jacyra Antunes Parreira, João Victor Hermsdolff de Oliveira, Juliana de Souza Soares, Letícia Costa Marcolan, Letícia Marcela Ferreira de Oliveira, Lucas Ferreira Estillac Leal, Mariana Brescia Cruz, Mariana Tavares de Barros, Mateus Roque da Silva

## **O fazer histórico na contemporaneidade: Memórias, identidades e patrimônios**

### **Caderno de Resumos 3º Seminário do LAPHIS**

Belo Horizonte  
PUC-MG  
2021

**3º Seminário do LAPHIS: O fazer histórico na contemporaneidade:  
Memórias, identidades e patrimônios**

Belo Horizonte  
Instituto de Ciências Humanas – PUC Minas  
18 a 19 de Outubro de 2021

**Grão-chanceler da PUC Minas**

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

**Reitor da PUC Minas**

Prof. Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

**Chefe de Gabinete da PUC Minas**

Prof. Paulo Roberto de Sousa

**Diretora do Instituto de Ciências Humanas**

Prof<sup>a</sup>. Carla Ferretti Santiago

**Chefe do Departamento e Coordenadoria do Curso de História**

Prof<sup>a</sup>. Jacyra Antunes Parreira

**Realização**

Comissão Organizadora do 3º Seminário do LAPHIS  
Departamento de História – PUC Minas  
Laboratório de Pesquisa Histórica – LAPHIS/PUC Minas

**Comissão Organizadora**

Andrezza Alves Velloso  
Bruna Carolina da Silva  
Fernanda Mendes Santos  
Jacyra Antunes Parreira  
João Victor Hermsdolff de Oliveira  
Juliana de Souza Soares  
Letícia Costa Marcolan  
Letícia Marcela Ferreira de Oliveira  
Lucas Ferreira Estillac Leal  
Mariana Brescia Cruz  
Mariana Tavares de Barros  
Mateus Roque da Silva

**Comitê Científico**

Fernanda Mendes Santos  
Jacyra Antunes Parreira  
Juliana de Souza Soares  
Letícia Costa Marcolan  
Mateus Roque da Silva

**Editoração**

Mateus Roque da Silva

**Capa e Artes**

Letícia Marcela Ferreira de Oliveira  
Mariana Brescia Cruz  
Mariana Tavares de Barros

**Comissão de Apoio**

Ana Luísa de Paula Dias  
Ana Luiza Martins Caldas  
André Maia Guimarães  
Andrezza Alves Velloso  
Bárbara Krisley Silva Ribeiro  
Camilla Maria de Lima  
Carolina Melo do Carmo  
Daniel Gomes Passarelli Campos  
Danusa Amábile Musa Belmiro  
Emanuelly Ramos da Silva  
Felipe Pereira Furtado  
Francine Brandhuber Oliveira Dores  
Gabriel Alves Mendes  
Gabriela de Oliveira Freitas Medrado  
Gabriella Figueiredo do Carmo Moreira  
Gabrielle Lorrane Vaz Henrique  
Gabrielle Pereira Soares  
Helena Ferreira Rodrigues  
Hira Carla de Araújo Medeiros  
Isabel Moreira dos Santos Marques

**3º Seminário do LAPHIS: O fazer histórico na contemporaneidade:  
Memórias, identidades e patrimônios**

João Victor Hermsdolff de Oliveira  
João Vitor Dias Rezende  
Joyce Angel Nunes Silva  
Laura Meniconi Rezende  
Letícia Silva Azevedo  
Luiz Marcelo Viegas  
Mateus de Oliveira Pereira  
Rafael Braga Diogo  
Rafael Poeiras Corrêa  
Raimunda Tereza Faria Marques  
Rayana Silva de Assis  
Sarah Miranda Martins  
Vinícius Simim Ribeiro

## Sumário

<b>Carta de Apresentação.....</b>	<b>8</b>
<b>Poema “História Acadêmica” .....</b>	<b>10</b>
<b>Simpósio Temático História e Educação.....</b>	<b>11</b>
Apresentação do ST: História e Educação .....	12
Comunicações do ST .....	14
<b>Simpósio Temático: História e Literatura .....</b>	<b>28</b>
Apresentação do ST: História e Literatura.....	29
Comunicações do ST .....	31
<b>Simpósio Temático: História e Esportes .....</b>	<b>41</b>
Apresentação do ST: História e Esportes.....	42
Comunicações do ST .....	44
<b>Simpósio Temático: História e Resistência .....</b>	<b>57</b>
Apresentação do ST: História e Resistência .....	58
Comunicações do ST .....	59
<b>Simpósio Temático: História e Gênero .....</b>	<b>67</b>
Apresentação do ST: História e Gênero.....	68
Comunicações do ST .....	69
<b>Simpósio Temático: História e Estudos Medievais.....</b>	<b>77</b>
Apresentação do ST: História e Estudos Medievais .....	78
Comunicações do ST .....	79
<b>Simpósio Temático: História, grupos e cidades .....</b>	<b>83</b>
Apresentação do ST: História, grupos e cidades .....	84
Comunicações do ST .....	85
<b>Simpósio Temático: História e Patrimônio.....</b>	<b>90</b>
Apresentação do ST: História e Patrimônio.....	91
Comunicações do ST .....	92
<b>Simpósio Temático: Comunicação Livre .....</b>	<b>95</b>
Apresentação do ST: Comunicação Livre .....	96
Comunicações do ST .....	97

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Caras(os) pesquisadoras(es),

É com imensa satisfação que realizamos o 3º Seminário do Laboratório de Pesquisa Histórica (LAPHIS) da PUC Minas, intitulado *O fazer histórico na contemporaneidade: memórias, identidades e patrimônios*. Em nossa terceira edição, promovemos debates sobre os usos e transformações propostas pelo conhecimento histórico no cotidiano de toda a comunidade científica comprometida com o ofício do historiador e suas respectivas implicações teóricas, metodológicas e sociais.

Em *Crer em História*, François Hartog convida aos historiadores contemporâneos a questionar as palavras mestras de nosso tempo, a saber: memória, comemoração, identidade, patrimônio, vítima, testemunha, crime contra a humanidade, entre outras. Destas, três compõem nosso título, possibilitando reflexões inerentes ao tempo em que vivemos. Uma pandemia viral, crises sanitárias e financeiras, um desgoverno de precarizações do ensino, sobretudo das ciências humanas, em meio a uma sociedade parcialmente negacionista, reducionista e intolerante. Os caminhos percorridos pela História precisam ser repensados para que possamos devolver à sociedade sua autonomia diante tamanhas adversidades. À História não cabe mais apenas a documentação dos fatos ocorridos. Tampouco, é dedicada apenas à categorização e quantificação dos feitos de mulheres e homens ao longo dos tempos. História tornou-se sinônimo de vida, pluralidade, cultura e pertencimento. Dessa forma, suas fronteiras metodológicas e teóricas devem extrapolar os muros da universidade e alcançar aqueles e aquelas que estão fora de tais limitações.

Movidos por tais problemáticas, pensamos em um evento amplo, diverso e inclusivo. Evento este que só se tornou possível graças ao trabalho empreendido com dedicação por 40 discentes, pertencentes ao Departamento de História da PUC Minas, somados à um grupo de 38 pesquisadores de diversas instituições de ensino. A partir desse trabalho conjunto, organizou-se 9 minicursos, 12 simpósios temáticos, para além de outras duas mesas temáticas. Assim, foi possível agrupar mais de 70 pesquisas, distribuídas por todo o país, unidas pelo desejo comum de revolucionar o campo científico e social através do conhecimento histórico.

Desde já, agradecemos à todas e todos que farão parte da programação do evento. O 3º Seminário do Laphis não seria possível sem tais participações.

**3º Seminário do LAPHIS: O fazer histórico na contemporaneidade:  
Memórias, identidades e patrimônios**

A despeito de tudo, seguiremos juntos.

**Comissão Organizadora**

História acadêmica,  
Sonho utópico de um artista amador,  
Em busca de uma cultura lúdica intrépida!  
História elucidativa de lutas, guerras de amor e desamor.  
História, PUC MINAS, pretensão Lumiar!  
Casa de alunos, templo do saber das sagas que sabiam...  
Moços, tenros, tolos, puros e dramáticos: poetas...  
História plural, cadenciada às vezes pela performática do palhaço,  
Multifacetada, multicolorida, multiplicada, dividida, diminuída,  
Num show de lágrimas e risos que molham e brilham a maquiagem,  
Na periferia ou no centro do picadeiro.  
História, academia límpida, atores protagonistas professorais,  
Contracenando com a plebe ignara à cata de sua origem,  
Num palco cientificista que eterniza a paixão de estudar!  
História teatralizada pelo ICH com seus discípulos e suas retóricas  
Simplistas de estudiosas inserções à contagiante Ouro Preto,  
À cândida Mariana, na ânsia de sorver, no simples caminhar por suas ruas,  
O cheiro dos heróis, a água benta do sacro das Minas,  
O triste alento do choro do sofrimento do escravizado  
Há História, há estórias! Umas em jardins de fantasias,  
Onde uma atriz é uma imperatriz, é amante e assassina...  
Sonhar é fantasiar, aprender é acreditar no sonho,  
Acreditar no potencial é assassinar a inépcia, o ócio  
E acima de tudo é amar o impossível.  
Formamos na PUC-História uma trupe de picadeiros distintos  
Rumo a uma formação assimétrica, pontuando nobres colegas como  
Futuros professores, historiadores que teatralizam o curso  
Numa dinâmica altruísta de aprender-ensinar!  
História universitária, universal, paradoxal,  
Somos parte de um projeto cujo objetivo é não deixar cair a tocha,  
É levar avante a chama que não se apaga, para que nossos descendentes,  
Continuem se banhando nas lágrimas dos familiares de nossos heróis,  
E aceitem a transfusão do nobre sangue que verteu de seus corpos  
Para nos dar vida!  
Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas....  
História de um Chico Buarque, de um Sérgio Buarque de Hollanda  
Gratidão eterna!  
História ternura de uma PUC teatral casa de cultura!

# *Simpósio Temático* *História e Educação*

11

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO**

### **Coordenação**

**Juliana de Souza Soares**

Doutoranda em Ciências Sociais pela PUC Minas  
[jusouzahist@gmail.com](mailto:jusouzahist@gmail.com)

**Gisele Guimarães de Oliveira**

Mestre em Educação pela PUC Minas  
[professoragiseleguima@gmail.com](mailto:professoragiseleguima@gmail.com)

**Jordânia Aparecida Machado Messias**

Mestre em Educação pela UEMG  
[jordaniamachado@yahoo.com.br](mailto:jordaniamachado@yahoo.com.br)

**Simone de Assis**

Mestre em História pela UFSJ  
[sissamones@hotmail.com](mailto:sissamones@hotmail.com)

### **Comunicações**

12

1. ALMEIDA, Douglas Felipe Gonçalves de. *O ensino de história por meio da análise linguística: figuras de linguagem*
2. DORES, Francine Brandhuber Oliveira. *Os usos de videogames em sala de aula: apontamentos, possibilidades e limitações diante da experiência em escola da rede estadual de Minas Gerais*
3. FURTADO, Felipe Pereira. *História e Educação: potencialidades a partir das realidades concretas dos alunos*
4. LIMA, Maurício da Silva; SILVA, Paulo Julião da. *O Holodomor no Ensino de História sobre Totalitarismo*
5. LIRA, Silvano Fidelis de. *Paulo Freire e seus sentimentos: notas sobre a pedagogia da esperança*
6. MAIA, Tiago Macedo Bezerra. *Paulo Freire, Amílcar Cabral e a História da África Contemporânea: A Guiné-Bissau entre a resistência e a libertação*
7. MAIA, Tiago Macedo Bezerra; GOMES, Orion Lira. *Contribuição à historiografia do Ensino de História do tempo presente: A BNCC como campo de guerras de narrativas e disputas políticas*
8. MESSIAS, Jordânia Aparecida Machado; SIMAN, Lana Mara Castro. *Manual do professor de História como fonte de pesquisa*

9. MESSIAS, Jordânia Aparecida Machado; AMARAL, Kele Conceição Alves Vilaça. *Comunicação científica via Planos de aula não convencionais: novas trilhas para pensar transposição didática em pesquisas sobre cidade, memória e educação*
10. MOREIRA, Gabriella Figueiredo do Carmo. *Enfrentando as barreiras sociais e implodindo os limites: A produção acadêmica de mulheres negras na Pós-Graduação stricto sensu em Educação*
11. NASCIMENTO, Ayrton Matheus da Silva; LIMA, Maria Auzeni Gomes de. *O ensino/aprendizagem de História e as experiências racializadas: os usos decoloniais no combate às desigualdades no chão da escola-Alagoas, 2018-2019*
12. PAIVA, Lucas da Silva. *A importância da História e a consciência histórica e sua influência na sala de aula. Conhecimento produzido ou simplesmente “despejado”?*
13. SOARES, Juliana de Souza. *História e Movimento Escola Sem Partido: o que nos dizem as pesquisas acadêmicas.*
14. XAVIER FILHO, José Luiz. *Entre estereótipos e silenciamentos: estigmas negras na sala de aula*

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### O ensino de história por meio da análise linguística: figuras de linguagem

**Douglas Felipe Gonçalves de Almeida**  
Graduando em Filosofia (PUC Minas)

**Resumo:** Na escrita, dos muitos recursos empregados, um deles que se destribe em muitos são as figuras de linguagem. A docência, em meio às realidades presentes, obriga o profissional de história, no processo de ensino-aprendizagem, utilizar recursos e formas diversas no intuito de apresentar os fatos e elementos históricos, e desses recursos, um possível é a própria língua. Compreendendo que a interdisciplinaridade possibilita aos estudantes bons e satisfatórios resultados e ajuda no protagonismo dos educandos, este trabalho tem por fim apresentar, por meio de obras bibliográficas históricas, elementos que revelam fatos históricos, ao mesmo tempo que, por meio de uma análise, se nota recursos linguísticos empregados, possibilitando ter história e identificar marcas da escrita acadêmica, que gera efeito e tem uma intencionalidade, além de corresponder ao estilo de escrita do autor.

**Palavras-chave:** Ensino de história; Análise textual; Escrita histórica; Interdisciplinaridade; Identidade.

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### Os usos de videogames em sala de aula: apontamentos, possibilidades e limitações diante da experiência em escola da rede estadual de Minas Gerais

**Francine Brandhuber Oliveira Dores**  
Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** Como Abbade (2019) aborda, os videogames se destacam enquanto segmento do entretenimento, uma realidade na atual conjuntura. Além de arrecadar mais do que todos os outros setores do entretenimento, está em expansão. É uma realidade. Por essa razão, é imprescindível se voltar para esse objeto de pesquisa. Assim, busca-se refletir de maneira crítica sobre as atividades já desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, nesse caso, ligado à PUC Minas. Não se “inventa a roda” todos os dias, é necessário dizer que as atividades executadas em âmbito virtual, foram alicerçadas pelas referências listadas. Atuações essas, que discutiam sobre “Fonte Histórica”, a representação e a representatividade das mulheres nos games, entre outros tantos temas relativos à ligação História, historiografia, videogames, percepção do Tempo e Espaço!

**Palavras-chave:** História. Historiografia. Videogames. Mulheres. COVID-19.

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### História e Educação: potencialidades a partir das realidades concretas dos alunos

**Felipe Pereira Furtado**

Graduando em História (PUC Minas)

**Resumo:** Este trabalho objetiva uma reflexão entre História e Educação, com a possibilidade de apresentar uma atividade pedagógica viável para o ensino de História, que oportuniza a conexão de ensino/aprendizagem aos alunos, ressignificando suas realidades locais concretas, ampliando a capacidade destes, proporcionando outras visões para se pensar o mundo. A ideia advém do trabalho de Projeto de Atividade Pedagógica, exposto na disciplina Estágio Obrigatório: Etnografia de Instituições Educacionais. Neste sentido, pode ser relevante mostrar esse plano didático, por articular um conhecimento teórico-prático entre conteúdo e o campo do patrimônio, fornecendo condições aos alunos de se apropriarem do espaço cultural da cidade. Sendo assim, a relação dialógica entre o professor (mediador) e os alunos (pelas experiências no campo da visita), proporcionará a estes construir seus entendimentos.

**Palavras-chave:** Educação. História. Patrimônio. Ensino/Aprendizagem

## **Resumo das comunicações do ST – História e Educação**

### **O Holodomor no Ensino de História sobre Totalitarismo**

**Maurício da Silva Lima**  
Graduando em História (UFPE)

**Paulo Julião da Silva**  
Doutor em História (UFPE)

**Resumo:** Esse trabalho apresenta a discussão de como o Holodomor (1932-1933) pode auxiliar o ensino de história para o 3º ano do ensino médio a elaborar relações teóricas com o período totalitário do século XX, buscando exemplificar o totalitarismo da Era Stalinista e a utilização da fome como arma política no controle social. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica: (APPLEBAUM, 2019); (DOLOT, 1987); (PRADO, 2017), e colocando o Holodomor em perspectiva no ensino de História, faz-se a análise de cinco livros didáticos atuais aprovados pelo PNLD 2018, chegando ao resultado de que os livros privilegiam acontecimentos tradicionais da historiografia sem explorar acontecimentos outros que se relacionem ao período. Conclui-se que apresentar o Holodomor como um genocídio praticado contra ucranianos na URSS auxilia formar nos alunos o pensamento crítico contemporâneo ao coletivismo.

**Palavras-chave:** Holodomor; Ensino de História; Totalitarismo.

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### Paulo Freire e seus sentimentos: notas sobre a pedagogia da esperança

Silvano Fidelis de Lira  
Mestrado em História pela Universidade Federal da Paraíba

**Resumo:** A comunicação é uma reflexão sobre a obra de Paulo Freire, levando em conta as suas principais contribuições para se pensar a educação na atualidade, mas, não se limita a estudar o seu método, mas refletir também sobre aqueles sentimentos que autor desperta ao falar de uma educação voltada para a emancipação humana, para autonomia e para a liberdade. Dentro das discussões propostas estabeleceremos diálogos sobre a capacidade que Paulo Freire tem em nos fazer esperar nesses dias, em tempos de negacionismos e injustiças sociais. Para a construção do debate revisitamos algumas de suas obras, bem como a análise que alguns educadores fazem de sua produção, sobretudo, de sua "Pedagogia da Esperança". Propomos ainda uma reflexão sobre o atual contexto em que vivemos, a pandemia, os desafios a que professores e estudantes foram submetidos e as dificuldades enfrentadas no contexto do, agora, ensino híbrido. A tentativa, portanto, é mostrar como Paulo Freire nos convida a pensar a educação para além das paredes da escola, percebendo o ser humano como ponto de partida e ponto de chegada.

**Palavras-chave:** Método Paulo Freire; Pedagogia da Esperança; Ensino Híbrido.

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### Paulo Freire, Amílcar Cabral e a História da África Contemporânea: A Guiné-Bissau entre a resistência e a libertação

**Tiago Macedo Bezerra Maia**  
Filosofia (UFRPE/UPE/UERN)

**Resumo:** No ano de 2021, comemorativo do centenário de Paulo Freire (1921-1997), é necessário revisitar, na obra do pernambucano, elementos dos textos conhecidos como Escritos Africanos, em que narra experiência tida na África, durante o final do exílio, em meados dos anos 70, enquanto enviado do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Assim, Freire chega à Guiné-Bissau em 1975, quando a guerra de libertação do país, se findara, lá conheceu as ideias/ações do líder guineense Amílcar Cabral (1924-1973), que fora assassinado em emboscada. Pelos relatos dos companheiros de Cabral, e das obras deste líder, pelo qual teve admiração, se aprofunda no pensamento do italiano Antônio Gramsci (1891-1937). Aqui há uma autocrítica freireana que incorpora elementos agora evidentes das reflexões de Gramsci sobre cultura, história e educação. A fonte histórica desta fala é o seu livro Cartas a Guiné-Bissau de 1977.

**Palavras-chave:** Paulo Freire - Amílcar Cabral - Guiné Bissau - Libertação Colonial - Educação Libertadora

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### Contribuição à historiografia do Ensino de História do tempo presente: A BNCC como campo de guerras de narrativas e disputas políticas

**Tiago Macedo Bezerra Maia**  
Filosofia (UFRPE/UPE/UERN)

**Orion Lira Gomes**  
Filosofia (UFPE/UNICAP)

**Resumo:** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de História surgiu na cena educacional brasileira tendo em sua elaboração, disputas e embates sócio-políticos, os mais diversos. Prevista na CF de 1988, marco da redemocratização pós-regime civil-militar (1964-1985), vem refletindo conflitos político-ideológicos em sua elaboração. Na primeira e segunda versões propostas, de 2013 e 2015, respectivamente, o bojo temático-narrativo era amplo e na perspectiva de nela abrigar demandas e visibilizar as vozes de movimentos sociais e segmentos historicamente marginalizados no Brasil, mostrando-se aberta a inclusão das alteridades e da riqueza cultural brasileira. No entanto, a terceira proposta, que foi a aprovada, trouxe um horizonte completamente diferente, e, inclusive, retomando elementos narrativos já superados de história escrita pelo eixo sul-sudeste, revelando contornos conservadores e neoliberais.

**Palavras-chave:** BNCC - história do ensino de história - guerra de narrativas - disputas políticas

## **Resumo das comunicações do ST – História e Educação**

### **Manual do professor de História como fonte de pesquisa**

**Jordânia Aparecida Machado Messias**

Mestre em Educação (UEMG)

**Lana Mara Castro Siman**

Doutora em Educação (UEMG)

**Resumo:** No Brasil, as pesquisas em torno do Livro Didático – LD tiveram um grande crescimento nos anos 1990 e 2000, incorporando aportes da história do currículo e das disciplinas escolares. O LD destinado ao aluno apresenta um histórico expressivo de pesquisas, no entanto, o Manual do Professor – MP, requisito obrigatório a composição da coleção de LD não acompanha esse ritmo. Em uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, nos últimos 10 anos encontramos 1.019 pesquisas cujo objeto eram os LD e apenas 19 pesquisas cujo objeto eram os MP. A carência em torno da produção acadêmica e a pouca visibilidade sobre o MP refletem no seu conteúdo e nas políticas públicas que envolvem a produção de materiais didáticos. Isso foi evidenciado na pesquisa de Mestrado que realizamos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.

**Palavras-chave:** Manual do Professor, Livro Didático de história

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### Comunicação científica via Planos de aula não convencionais: novas trilhas para pensar transposição didática em pesquisas sobre cidade, memória e educação

**Jordânia Aparecida Machado Messias**  
Mestre em Educação (UEMG)

**Kele Conceição Alves Vilaça Amaral**  
Mestre em Educação (UEMG)

**Resumo:** Este resumo tem como objetivo apresentar um projeto de divulgação científica, cujos Planos de Aula para a Educação Básica são os instrumentos de socialização e divulgação das pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Polis e Mnemosine: Cidade, Memória e Educação, Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE-UEMG), registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq. A ideia do projeto é socializar o saber científico produzido no grupo e traduzi-lo em saberes a serem ensinados por meio de Planos de Aula não convencionais – PANCs, uma vez que estas ações também fazem parte da construção do saber escolar (Marandino, 2004). Essa proposta vem se materializando através do site do grupo, que além de ser um repositório da produção dos pesquisadores, pretende ser um canal de diálogos e trocas com educadores.

**Palavras-chave:** Comunicação científica; Planos de aula; Memória, e Cidade

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### Enfrentando as barreiras sociais e implodindo os limites: A produção acadêmica de mulheres negras na Pós-Graduação stricto sensu em Educação

Gabriella Figueiredo do Carmo Moreira  
Licenciada em História (PUC Minas)

**Resumo:** A presente comunicação consiste em uma pesquisa que buscou entender a inserção de mulheres negras no Ensino Superior brasileiro, especialmente na Pós-Graduação em Educação. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para ampliar a compreensão e exposição do contexto social brasileiro no que tange a população negra, tendo como recorte principal a questão do acesso à educação. O decorrer do trabalho adentra na esfera da Educação Superior, chegando ao principal foco de análise, a inserção de mulheres negras na Pós-Graduação em Educação. A pesquisa também realizou uma análise no Banco de Teses da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as), para identificar trabalhos que traziam uma perspectiva biográfica, e onde fosse possível visualizar as trajetórias de rompimentos de mulheres negras produtoras de conhecimento no campo da Educação.

**Palavras-chave:** Educação. População negra. Mulheres negras. Pós-Graduação.

## Resumo das comunicações do ST – História e Educação

### O ensino/aprendizagem de História e as experiências racializadas: os usos decoloniais no combate às desigualdades no chão da escola-Alagoas, 2018-2019

**Ayrton Matheus da Silva Nascimento**  
Licenciado em História (UFS)

**Maria Auzeni Gomes de Lima**  
Graduanda em História (UFAL)

**Resumo:** No ano de 2021, comemorativo do centenário de Paulo Freire (1921-1997), é necessário revisitar, na obra do pernambucano, elementos dos textos conhecidos como Escritos Africanos, em que narra experiência tida na África, durante o final do exílio, em meados dos anos 70, enquanto enviado do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Assim, Freire chega à Guiné-Bissau em 1975, quando a guerra de libertação do país, se findara, lá conheceu as ideias/ações do líder guineense Amílcar Cabral (1924-1973), que fora assassinado em emboscada. Pelos relatos dos companheiros de Cabral, e das obras deste líder, pelo qual teve admiração, se aprofunda no pensamento do italiano Antônio Gramsci (1891-1937). Aqui há uma autocrítica freireana que incorpora elementos agora evidentes das reflexões de Gramsci sobre cultura, história e educação. A fonte histórica desta fala é o seu livro Cartas a Guiné-Bissau de 1977.

**Palavras-chave:** Paulo Freire - Amílcar Cabral - Guiné Bissau - Libertação Colonial - Educação Libertadora

## Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

### A importância da História e a consciência histórica e sua influência na sala de aula. Conhecimento produzido ou simplesmente “despejado”?

**Lucas da Silva Paiva**

Graduando História pela Universidade Estadual da Paraíba

**Resumo:** A História especializada tem hoje dificuldades no meio social graças a divulgação de informações que as mídias sociais transmitem, problemático é a questão da não orientação dessas informações, a História com tempo teve seus propósitos em meio a turbilhão de informações até de cunho histórico e social, a História e os historiadores devem se levantar para orientar essas carências de orientação, e principalmente com esse acréscimo de forma de buscar conhecimento, em filtrar e prevenir questões que por falta de orientação podem virar catástrofes sociais e sem explicação, para os desorientados no tempo. Com a ajuda de reflexões de (Cerri,2011), (Rüsen, 2001), (Pinsky, 2018), buscando pensar a construção do conhecimento na sala de aula e o problema de não perder credibilidade nesse turbilhão de ferramentas de informação.

Palavras-chave: Ensino de História, Consciência histórica, identidades

## Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

### **História e Movimento Escola Sem Partido: o que nos dizem as pesquisas acadêmicas**

**Juliana de Souza Soares**

Doutoranda em Ciências Sociais (PUC Minas)

**Resumo:** No ano de 2004 um grupo de estudantes e pais, representados pelo advogado Miguel Nagib, criou o Movimento Escola Sem Partido, cujos principais objetivos seriam, de forma sucinta: a descontaminação política e ideológica das escolas, respeito a integridade intelectual e política dos discentes, respeito as convicções políticas e morais das famílias. Desde então, o Movimento tem sido debatido na universidade, como demonstra mapeamento realizado no banco de teses e dissertações da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade Federal de Minas Gerais, portal Capes e plataforma Sucupira em que forma identificadas uma tese de doutorado e dez dissertações de mestrado sobre o tema. Esta comunicação tem como objetivo apresentar breve histórico do Movimento Escola Sem Partido a partir revisão bibliográfica levando-se em consideração esses trabalhos. Para tanto, será feito a identificação dos principais documentos normativos, referenciais teóricos e conceitos utilizados, bem como mapeamento e sistematização dos principais resultados e conclusões.

Palavras-chave: História, Movimento Escola Sem Partido, Revisão da Literatura.

## Resumo das Comunicações do ST – História e Educação

### Entre estereótipos e silenciamentos: estigmas negras na sala de aula

**José Luiz Xavier Filho**

Mestrando em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas (UPE)

**Resumo:** É comum o afrodescendente absorver e se submeter às crenças e valores da cultura branca dominante, inclusive à noção sintetizada nas ideias do “branco ser o certo” e o “negro ser o errado”. Esta internalização de estereótipos negativos é feita de maneira inconsciente. Ressaltamos que tal processo se dá já a partir da escola onde, por intermédio das práticas e dos próprios livros escolares, a criança desenvolve e alimenta tais estereótipos. Nessa pesquisa feita em uma escola de rede pública do Ensino Fundamental dos Anos Finais, propomos analisar como é abordada a cultura, e nesse contexto, as religiões de matrizes africanas, na percepção de significados dessa matriz na construção do ser brasileiro, em reflexão que se volte a formação dos estudantes nesse nível de ensino.

**Palavras-chave:** Sala de Aula; Ensino de História; Religiões de Matrizes Africanas.

# *Simpósio Temático* *História e Literatura*

28

## SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E LITERATURA

### Coordenação

**Leonardo da Silva Claudiano**  
Doutorando em História pela PUC-SP  
[leonardo.claudiano@gmail.com](mailto:leonardo.claudiano@gmail.com)

**Andrezza Alves Velloso**  
Mestranda em História pela UFMG  
[andrezza.velloso@gmail.com](mailto:andrezza.velloso@gmail.com)

**Fernanda Mendes Santos**  
Mestranda em História pela UFMG  
[fernanda54mendes@gmail.com](mailto:fernanda54mendes@gmail.com)

**Mariana Brescia Cruz**  
Mestranda em História pela UFMG  
[marianalvt@gmail.com](mailto:marianalvt@gmail.com)

**Mateus Roque da Silva**  
Mestrando em Letras pela PUC Minas  
[mateusroques@yahoo.com](mailto:mateusroques@yahoo.com)

### Comunicações

1. ARELLANO, Jesús. *A viagem pitoresca pelo Brasil de Johann Moritz Rugendas e o olhar caleidoscópico de Nélide Piñon*
2. CARNEIRO, Ana Marília. *Aspectos técnicos da censura de filmes na última ditadura militar argentina (1876-1983)*
3. CLAUDIANO, Leonardo da Silva; RAMALHO, Marcelo Pinto. *Corpos, escritos, memórias: a metaficção historiográfica em “O último tango de Salvador Allende”, de Roberto Ampuero*
4. CRUZ, Mariana Brescia. *Literatura, memória e resistência nos romances do escritor chileno Hernán Valdés (1974-1981)*
5. ELISIARIO, Rafaela Mano. *Memória política e a cidade de Petrópolis no contexto da ditadura civil empresarial-militar*
6. FERREIRA, Peter Danilo de Castro. *Chico Bento e as representações sociais do discurso entre Modernidade e Tradição*
7. NEIVA, Bianca Freire. *A moda e consumo da elite carioca nos anos 1870 representados no romance A pata da Gazela, de José de Alencar*

**3º Seminário do LAPHIS: O fazer histórico na contemporaneidade:  
Memórias, identidades e patrimônios**

8. SANCHES, Luan Erick Lima. *Às margens da Ilha: uma experiência da Ditadura na Amazônia*
9. SANTOS, Fernanda Mendes. *Etnocídio indígena na ditadura militar: Reformatório Krenak*
10. VELLOSO, Andrezza Alves. *História e memória folclórica da identidade brasileira: a literatura no projeto de patrimônio nacional (1936-1946)*

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### A viagem pitoresca pelo Brasil de Johann Moritz Rugendas e o olhar caleidoscópico de Nélide Piñon

**Jesús Arellano**  
Mestre em Literatura (UFMG)

**Resumo:** A República dos sonhos, (1984) de Nélide Piñon é um romance que reconstrói a história do Brasil com a perspectiva de um estrangeiro que chega ao país no início do século XX com as pretensões de “fazer a América”. Neste romance temos um personagem, o Venâncio, que escreve um diário estruturado em contraponto ao relato de viagens do artista do século XIX Johann Moritz Rugendas. O diário no romance destaca por ser uma estratégia para refletir sobre a escravidão e em consequência sobre o racismo, reflete também criticamente sobre a educação e o (des)interesse pela ciência e o conhecimento, e traz algumas reflexões sobre a ditadura militares. O diário incorpora a imagem, através do “olhar caleidoscópico” (BENJAMIN, 1987), para por meio dela, mostrar como ainda os fatos, e as costumes, e os modos das relações expostas nas imagens “sobrevivem” (DIDI-HUBERMAN, 2013) ao logo da história brasileira.

**Palavras-chave:** imagem, racismo, história do Brasil, narrativa histórica

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### Aspectos técnicos da censura de filmes na última ditadura militar argentina (1876-1983)

Ana Marília Carneiro  
Doutoranda em História (UFMG)

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo apresentar resultados obtidos ao longo do meu doutorado em História na UFMG. A tese é um estudo comparado sobre a dinâmica da censura cinematográfica exercida durante as ditaduras militares brasileira e argentina, e, para esta comunicação, proponho a análise de um aspecto importante relativo ao controle da produção fílmica na Argentina: a padronização e os aspectos técnicos presentes nos pareceres censórios. Que tipo de valores e crenças compartilhados por parte da sociedade argentina da época podemos extrair através da análise dessas fontes? Quem eram os censores, a que segmentos pertenciam? Que tipo de perguntas estavam presentes nos pareceres? Por que motivo determinado filme era vetado ou considerado apto a todo o público? Quais as diferenças e semelhanças em relação aos aspectos mobilizados pelos censores brasileiros ao censurar um filme? Essas são algumas questões a serem exploradas a partir da análise dos pareceres censórios, uma documentação cujos exemplares são escassos, e ainda pouco visitados na historiografia, tanto argentina, quanto brasileira.

**Palavras-chave:** ditadura militar; Argentina; censura

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### Corpos, escritos, memórias: a metaficção historiográfica em “O último tango de Salvador Allende”, de Roberto Ampuero

**Leonardo da Silva Claudiano**  
Doutorando em História (PUC-SP)

**Marcelo Pinto Ramalho**  
Mestrando em Literatura e Crítica Literária (PUC-SP)

**Resumo:** Pretendemos analisar as relações entre História, Memória e Metaficção, por meio da obra “O último tango de Salvador Allende”. Na trama, escrita e morte se afirmam numa luta contra o esquecimento. As palavras de Rufino e as cinzas de Victoria servem-nos de guia pelas ruas de Santiago e Valparaíso. Numa narrativa fragmentária, dois países se manifestam: um, dilacerado pela contrarrevolução; e outro que busca, pela memória, o nunca mais! Ampuero nos deixa um caderno, no qual a caligrafia, já pálida, representa os vestígios deixados por Rufino. Por ele, reconstruímos os meses finais da “vía chilena”. Escrita e urna funerária nos colocam diante da denegação: tudo parece elaborar o esquecimento e edificar a memória oficial de um Regime que ainda sobrevive. Entretanto, escrita e cinzas dizem, também, da resistência: da memória ativa, que não apenas celebra as vítimas, mas transforma o presente.

**Palavras-chave:** Metaficção Historiográfica; História; Literatura; Memória; Ditadura Chilena

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### Literatura, memória e resistência nos romances do escritor chileno Hernán Valdés (1974-1981)

Mariana Brescia Cruz  
Mestranda em História (UFMG)

**Resumo:** A comunicação aqui exposta propõe uma análise sobre as obras de Hernán Valdés publicadas durante a ditadura militar chilena, questionando como ele utilizou a literatura como um instrumento de denúncia e resistência à violência pinochetista. Hernán Valdés foi um intelectual chileno de esquerda que se envolveu ideologicamente com o projeto de governo da Unidad Popular (UP), no entanto, com o golpe de 1973, foi preso, torturado e exilado. O problema que nos propomos a investigar é: de que maneira Valdés utilizou a literatura como um instrumento de luta política e resistência durante a ditadura? O fim do projeto socialista da UP impactou a esquerda chilena, assim, o trauma do fracasso socialista encontra na obra de Valdés uma reflexão sobre a derrota deste projeto coletivo e uma tentativa de resistir e influenciar na construção da memória chilena.

**Palavras-chave:** ditadura chilena; literatura; resistência

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### Memória política e a cidade de Petrópolis no contexto da ditadura civil empresarial-militar

**Rafaela Mano Elisiario**

Mestranda em Memória Social (UERJ)

**Resumo:** A origem da cidade de Petrópolis tradicionalmente é abordada através de uma perspectiva histórica de viés positivista, ou seja, baseada em grandes fatos e centrada na figura de grandes personagens homens. Neste sentido, é notório o diálogo entre a “história oficial local” e o trabalho de “enquadramento da memória” que, até aqui, produziu uma “memória oficial local” voltada para a relação do Império com a cidade, conferindo-lhe o título de “Cidade Imperial” e enraizando na população este significado sobre sua origem. Assim, observamos a subordinação da relação da cidade com outros períodos históricos, tal qual, da diversidade de memórias coletivas não vinculadas à memória em torno da elite imperial. Portanto, interessa-nos compreender como o tema da Ditadura empresarial militar está inserido na memória política da cidade, assim como, quais os conflitos e disputas existem neste processo.

**Palavras-chave:** Ditadura; Memória Política; Disputas.

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### Chico Bento e as representações sociais do discurso entre Modernidade e Tradição

**Peter Danilo de Castro Ferreira**

Mestrando em História Social e Contemporânea (Faculdade Única)

**Resumo:** Em vários momentos da vida, percebemos que o mundo ao redor está em constante mudança, sendo percebido de várias maneiras e modos. De todos os elementos que são observados na sociedade, o comportamento e a mentalidade que carregam são as que mais demonstram constantes transformações. Em um mundo em que as pessoas passam pelo tipo de transformação conhecida como modernidade, algo é perdido com o passar do tempo, sendo esta característica colocada como tradição quando cai em desuso. Este estudo objetiva analisar as contradições e os preceitos que a modernidade carrega quando é comparada aos rigores da tradição. Para tanto, observará o discurso de Maurício de Sousa na criação das histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma do Chico Bento. Como um representante do indivíduo “caipira”, Chico Bento vive aventuras em sua cidade, com demonstrações de tradições, como o folclore, com inocência e com simplicidade. O personagem incorpora a bondade do homem do campo, característica que o identifica.

**Palavras-chave:** Quadrinhos. Chico Bento. Modernidade. Tradição.

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### A moda e consumo da elite carioca nos anos 1870 representados no romance A pata da Gazela, de José de Alencar

**Bianca Freire Neiva**

Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** A partir da noção de que a escolha do vestuário está relacionada às percepções de um indivíduo sobre seu lugar social, esta pesquisa busca entender como o imaginário da elite carioca é representado na obra A pata da Gazela, de José de Alencar. Dessa forma, me baseio nos pensamentos de Diana Crane sobre a moda na Era Industrial, Mary Del Priore e Lilia Schwarcz para retratar o consumo e costumes da corte e da elite do Segundo Reinado. A pesquisa será construída para destacar e entender como a elite carioca vai buscar expressar, através do estilo de vida – ligado aos bailes, teatros, passeios às regiões nobres e tardes de compras –, sua posição social e manter sua influência; ainda, é importante destacar o papel essencial que a literatura e os jornais desempenharam na propagação do que era preciso “estar na moda”.

**Palavras-chave:** Moda; Consumo; Literatura; José de Alencar

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### Às margens da Ilha: uma experiência da Ditadura na Amazônia

**Luan Erick Lima Sanches**  
Mestrando em História (UFPB)

**Resumo:** Propõe-se nesta comunicação o resultado parcial do estudo sobre a resistência presente nas literaturas de testemunho sobre a Ditadura civil-militar na Amazônia brasileira, em específico no Pará. Para tal empreendimento, pretende-se analisar as narrativas do trauma presentes na obra A Ilha da Ira João de Jesus Paes Loureiro a partir das memórias ficcionalizadas do período. Em contraste com a história, o imaginário produzido pela imprensa e pelos documentos oficiais pode manifestar matizes diferentes na discussão sobre o período; o olhar mira coadjuvâncias, figurações e cenários que a história compõe junto à literatura. Tais aspectos serão investigados utilizando a Suplementação como ferramenta com a qual intenciona-se entender a experiência presente nesta obra, entre memórias e verossimilhanças.

**Palavras-chave:** Amazônia, Ditadura Civil-Militar, Paes Loureiro, Experiência

## **Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura**

### **Etnocídio indígena na ditadura militar: Reformatório Krenak**

**Fernanda Mendes Santos**  
Mestranda em História (UFMG)

**Resumo:** A presente comunicação pretende identificar as diversas formas de etnocídio que os indígenas sofreram nas mãos do Estado Brasileiro durante a ditadura militar. Em 1969 foi criado no município de Resplendor (MG) o Reformatório Krenak, uma prisão indígena que tinha como objetivo “reeducar” e “reintegrar” indígenas tidos como problemas. No entanto, o que estava por trás desse suposto centro de reeducação era a proibição dos costumes desses povos. Para discutir o presídio temos como base Corrêa (2000) Filho (2015), Prado (2018) e para conceituar o etnocídio utilizaremos Clastres (2004). As fontes assentam nas entrevistas coletadas pela Comissão da Verdade de Minas Gerais (2017) com indígenas que passaram pelo reformatório, além de reportagens da época coletadas nos jornais Correio da Manhã e Porantim.

## Resumo das Comunicações do ST – História e Literatura

### História e memória folclórica da identidade brasileira: a literatura no projeto de patrimônio nacional (1936-1946)

**Andrezza Alves Velloso**  
Mestranda em História (UFMG)

**Resumo:** Compreendendo as relações sociais dentro do campus proposto por Pierre Bourdieu, em diálogo com as proposições de Michel Pollak, questiono-me sobre a possível articulação da Literatura como instrumento para a consolidação de uma narrativa nacional pelos modernistas brasileiros das décadas de 20 e 30 em suas reflexões acerca da Nação Brasileira que se buscava valorizar naquele momento. Dessa forma, objetivo analisar a obra Contos Tradicionais do Brasil, de Câmara Cascudo e publicada pela primeira vez em 1946, em concordância ao anteprojeto de instalação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPHAN), formulado por Mário de Andrade em 1936. Assim como Câmara Cascudo, amigo com quem trocou diversas correspondências a respeito de tais anseios, o interesse de Mário de Andrade pelo folclore estava diretamente relacionado ao reconhecimento de um caráter nacional que incluísse os elementos tradicionais que exemplificariam a existência de uma identidade coletiva que resiste por meio da memória e cultura compartilhados por uma nação.

**Palavras-chave:** História, Literatura, Memória, Patrimônio Cultural

# *Simpósio Temático* *História e Esporte*

41

## SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E ESPORTE

### Coordenação

**Marcus Vinícius Costa Lage**  
Doutor em História pela UFMG  
[mvclage@gmail.com](mailto:mvclage@gmail.com)

**Albio Fabian Melchiorretto**  
Doutorando em Desenvolvimento Regional pela FURB  
[albio.melchiorretto@gmail.com](mailto:albio.melchiorretto@gmail.com)

**Leide Fátima Botelho**  
Mestranda em História pela UFSJ  
[leide\\_botelho@hotmail.com](mailto:leide_botelho@hotmail.com)

**Iglia Thiciani Martins Ferreira**  
Mestranda em Patrimônio Cultural, Paisagem e Cidadania pela UFV  
[iglia.ferreira@ufv.br](mailto:iglia.ferreira@ufv.br)

**Letícia Costa Marcolan**  
Graduada em História pela PUC Minas  
[lcmarcolan@gmail.com](mailto:lcmarcolan@gmail.com)

### Comunicações

1. ALVES, João Carlos Calzavara. *Futebol e História: Os primeiros passos, passes e barreiras no Rio de Janeiro do início do século XX*
2. BOTELHO, Leide Fátima. *A crônica esportiva no debate político contemporâneo: uma análise das crônicas de Fred Melo Paiva (2011-2019)*
3. CRUZ, Guilherme Moreira Gomes da. *O estádio que não entra em campo: o estádio do Maracanã entre o tombamento e a descaracterização*
4. FERREIRA, Iglia Thiciani Martins. *Estádio São Januário: um caldeirão de memórias*
5. FIGUEIREDO, Guilherme Giesta. *Os homens da Colina - a fundação do Club de Regatas Vasco da Gama em uma análise socioeconômica de seus fundadores*
6. LAGE, Marcus Vinícius Costa. *O primeiro livro de história do futebol de Minas? "Presumivelmente, não."*
7. LEAL, Lucas Ferreira Estilac. *Memórias esportivas de Abílio Barreto*
8. MARCOLAN, Letícia Costa; LAGE, Marcus Vinícius Costa. *Memórias da grandeza cruzeirense: "Era de Ouro" e a gestão Felício Brandi*
9. OLIVEIRA, Letícia Marcela Ferreira de. *As trilhas do nascimento da FLAGAY registradas nas páginas do Jornal dos Sports no ano de 1979*

**3º Seminário do LAPHIS: O fazer histórico na contemporaneidade:  
Memórias, identidades e patrimônios**

10. PAULA, Luísa Almeida de. *O Galo e a mineiridade: como o Clube Atlético Mineiro expressa uma dada identidade mineira em seus torcedores*
11. SILVA, Ana Paula Florisbello. *Apaziguamento do "El Clássico" durante o franquismo: 3 partidas que moldaram a rivalidade entre Barcelona e Real Madrid*
12. SILVA, Fabrício Cardoso da. *"Nois arranja outro lugar": A construção do Estádio Olímpico Monumental e a problemática da moradia popular na Porto Alegre dos anos 1950*
13. SILVA, Mayara de Araújo. *O "football nas ruas" e a imprensa: entre o "bom" e o "mau", a ordem e a desordem. (1910-1919)*

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### Futebol e História: Os primeiros passos, passes e barreiras no Rio de Janeiro do início do século XX.

João Carlos Calzavara Alves Alves  
Graduando em História (UERJ)

**Resumo:** Tendo em vista que, a partir do olhar crítico sobre as manifestações culturais predominantes em um determinado tempo, espaço, e grupos, pode-se alcançar inúmeras proposições relevantes para a compreensão da História e, por conseguinte, das próprias sociedades, nesse trabalho, ainda em desenvolvimento, irei centralizar a pesquisa na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República, no recorte de 1914 até 1924. Tenho como objetivo, através da micro-história, promover uma análise crítica dos primeiros passos do futebol na cidade, suas tensões, os estatutos da Liga Metropolitana (LMDT), e como foram os posicionamentos dos clubes, para refletir sobre algumas questões, tais como: o amadorismo, elitismo, e o racismo (presente na sociedade até hoje). Para isso, irei utilizar como fonte material escrito, jornais da cidade, além de imagens da época.

**Palavras-chave:** Rio de Janeiro; Futebol; Racismo; Amadorismo;

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### A crônica esportiva no debate político contemporâneo: uma análise das crônicas de Fred Melo Paiva (2011-2019)

**Leide Fátima Botelho**  
Mestranda em História (UFSJ)

**Resumo:** O cronista Fred Melo Paiva é natural de Belo Horizonte (MG), formado em jornalismo pela PUC/MG em 1995 e escreve desde 2011, para o jornal Estado de Minas, pertencente aos Diários Associados, um dos maiores e mais tradicionais jornais do Brasil. Esta comunicação é fruto de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, que tem como objetivo analisar as estratégias discursivas que se apresentam nas crônicas de Fred Melo Paiva e o permite pautar questões políticas no espaço midiático que é o futebol, em específico nas suas crônicas na coluna Da Arquibancada. Para esta comunicação, a proposta é a categorização das crônicas, considerando os marcos políticos e ainda os temas elencados nas crônicas, divididos em três períodos: 2011 até as Jornadas de Junho, pós-2013 até a campanha presidencial de 2018. E o pós-eleição e a ascensão do bolsonarismo em 2019.

**Palavras-chave:** futebol, política, crônica esportiva

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### O estádio que não entra em campo: o estádio do Maracanã entre o tombamento e a descaracterização

**Guilherme Moreira Gomes da Cruz**  
Mestrando (UERJ)

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo principal analisar o processo de patrimonialização do Estádio do Maracanã, iniciado na década de 1980. Os usos das dependências do estádio por cerca de 50 anos e o reconhecimento de seu valor cultural foram cruciais durante seu tombamento como patrimônio cultural brasileiro. Após o tombamento, o estádio passou por intervenções em sua estrutura a partir da virada dos anos 2000, tendo como fator definitivo de modificações o acolhimento da Copa do Mundo de 2014. Dessa forma, a proposta de trabalho visa explorar os critérios que fomentaram a proteção do Maracanã, além de discutir a trajetória de sua preservação, permeada por distintas concepções e atuações, para ao fim introduzir questões acerca da construção de uma memória vinculada ao estádio, sobretudo após sua modernização.

**Palavras-chave:** Maracanã; patrimonialização; megaevento; patrimônio esportivo

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### Estádio São Januário: um caldeirão de memórias

**Iglia Thiciani Martins Ferreira**

Mestranda em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania (UFV)

**Resumo:** Localizado no bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro, o Estádio São Januário, foi palco de eventos que ultrapassam o universo do futebol, e o ligam à história cultural, social e política do Brasil. A presente pesquisa, ainda em andamento, busca reconhecer a importância de São Januário, dentro do contexto em que o mesmo se torna palco de importantes acontecimentos históricos de nosso país, e discutir sua importância para além do futebol. A metodologia proposta se baseia em revisão literária, levantamento de documentações disponíveis no acervo documental do Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama e análise de publicações que evidenciem o contexto histórico, político e social, durante o processo de construção do estádio e seu uso nas décadas de 1920, 1930 e 1940.

**Palavras-chave:** Estádio São Januário; História; Memória.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### Os homens da Colina - a fundação do Club de Regatas Vasco da Gama em uma análise socioeconômica de seus fundadores

**Guilherme Giesta Figueiredo**  
Graduado em História (UFF)

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo preliminar, evidenciar quem foram os principais personagens na fundação do Club de Regatas Vasco da Gama, no ano 1898, bem como destacar suas ocupações e ofícios, através de uma análise do perfil socioeconômico desses fundadores. Há também a necessidade de verificar a correlação entre antilusitanismo na cidade do Rio de Janeiro e a criação do clube em resposta a este possível efeito. Nesta pesquisa utiliza-se da criação de bancos de dados para traçar as trajetórias socioeconômicas com o intuito de analisar as proveniências dos capitais pertencentes aos sócios fundadores. Para isso, consultou-se em determinados periódicos da época: o Jornal do Comércio, o Diário do Rio de Janeiro e também o Almanak Laemmert, todas essas fontes disponíveis no site da Biblioteca Nacional. Foi também feita minuciosa pesquisa na Base de dados da Entrada de Estrangeiros no Brasil - Porto do Rio de Janeiro, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e também no Centro de Memória do Club de Regatas Vasco da Gama.

**Palavras-chave:** Antilusitanismo - Club de Regatas Vasco da Gama - Rio de Janeiro - Imigração Portuguesa.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### O primeiro livro de história do futebol de Minas? “Presumivelmente, não.”

**Marcus Vinícius Costa Lage**  
Doutor em História (UFMG)

**Resumo:** Apesar de todo o seu prestígio social, o futebol só se tornou objeto de pesquisa das Ciências Humanas a partir do final dos anos 1970. Isso não significa, contudo, que sua história não era escrita antes disso. Esta comunicação toma como objeto de investigação o livro História do futebol em Uberaba, escrito nos anos 1920 pelo memorialista Hildebrando Pontes. Neste exercício defendo que a obra foi uma das primeiras manifestações historiográficas sobre o futebol em Minas Gerais e tento compreender as razões para esse pioneirismo. Por fim, demonstro que suas características textuais e estéticas, e, sobretudo, sua concepção de história, expressa na forma de apreciação das fontes e na narrativa construída, a aproximam do modelo de manifestação historiográfica predominantemente praticado pelas principais obras de história do futebol circulantes no mercado editorial atual.

**Palavras-chave:** Historiografia; Memória; Futebol

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### Memórias esportivas de Abílio Barreto

Lucas Ferreira Estillac Leal  
Graduando (PUC Minas)

**Resumo:** Abílio Barreto, nascido em Diamantina no ano de 1883, chegou aos 12 anos na futura capital de Minas Gerais, que seria inaugurada dois anos depois. Com a grande mudança urbana da cidade acontecendo Abílio se interessou no trabalho da Comissão Construtora da Nova Capital e começou a colecionar registros jornalísticos, mapas, livros e outros objetos da época, incluindo o tema dos esportes predominantes, pensando em contar às gerações posteriores como foi os primeiros anos de Belo Horizonte. Interessado em seu trabalho, a prefeitura da capital o convidou a dirigir o Museu Histórico da cidade devido a coleção que Abílio possuía desde a fundação da cidade. O presente trabalho pretende identificar, categorizar e trazer algumas possibilidades de pesquisas com base no acervo esportivo de Abílio Barreto desde a fundação da nova capital.

**Palavras-chave:** colecionismo; Abílio Barreto; acervo; museu; esportes

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### Memórias da grandeza cruzeirense: "Era de Ouro" e a gestão Felício Brandi

**Letícia Costa Marcolan**  
Graduada em História (PUC Minas)

**Marcus Vinícius Costa Lage**  
Doutor em História (UFMG)

**Resumo:** A grandeza de um clube é uma categoria bastante valorizada pelos envolvidos no futebol brasileiro. Se, por um lado, ela dialoga com os resultados alcançados dentro de campo e com o tamanho das torcidas, por outro, ela é legitimada a partir de uma série de representações simbólicas, das quais as memórias são parte importante. Por meio delas, justifica-se historicamente – ou a partir de uma seleção de eventos passados – a importância e grandeza de um clube. Esta comunicação investiga a narrativa sobre a grandeza do Cruzeiro Esporte Clube, em particular o papel de Felício Brandi, presidente do clube nos anos 1960 e 1980, na oficialização dessa memória. Para realizar esse trabalho, lançamos mão de um rol diversificado de fontes que inclui, documentário, livros oficiais de memória e fontes digitais.

**Palavras-chave:** Futebol; Memória; Representação; Dirigentes

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### As trilhas do nascimento da FLAGAY registradas nas páginas do Jornal dos Sports no ano de 1979

Letícia Marcela Ferreira de Oliveira  
Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** Na virada dos anos de 1970 para os anos de 1980 os estádios brasileiros viram se organizar alguns movimentos de torcedores homossexuais, fruto do crescimento do Movimento Gay no Brasil, que junto a outros grupos de minorias sociais resistia às opressões da ditadura e conquistava espaços que historicamente os foram negados. É neste contexto que está inserida a criação da FlaGay, primeira torcida organizada do Flamengo composta majoritariamente por homossexuais. O presente trabalho, de natureza exploratória, propõe uma catalogação das menções feitas à FlaGay pelo Jornal dos Sports, um dos principais e mais influentes periódicos esportivos do Rio de Janeiro. Esse exercício compõe um projeto de pesquisa mais amplo, que tem por objetivo investigar o nascimento da torcida, a repercussão e a relação que desenvolveu com o público tradicional heteronormativo do futebol.

**Palavras-chave:** Flagay - Torcida Organizada - Ditadura – Homossexualidade

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### O Galo e a mineiridade: como o Clube Atlético Mineiro expressa uma dada identidade mineira em seus torcedores

Luísa Almeida de Paula  
Graduanda em História (UFES)

**Resumo:** O futebol articula elementos, categorias e símbolos enquanto um construtor e fomentador de identidades. Fenômeno cultural, social e político, é um espaço fértil para o surgimento e fortalecimento de ideias identitárias e de pertencimento. Diante desse contexto, como um clube de futebol determinado pode construir e expressar identidades específicas em seus torcedores? A proposta da comunicação é entender o Clube Atlético Mineiro não só como um construtor de identidades, mas sim, um construtor de mineiridades. Até que ponto o fenômeno de identificação atleticana se vincula à mineiridade. Para tanto, convém analisar diferentes formas e símbolos: o nome da agremiação; a mascote oficial; hino; títulos; campanhas históricas e outros. Dessa forma, busca-se cogitar a hipótese de que o Galo e a mineiridade se relacionam e são refletidas nos torcedores.

**Palavras-chave:** Mineiridade; Clube Atlético Mineiro; Futebol; Minas Gerais; Identidade

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### Apaziguamento do "El Clássico" durante o franquismo: 3 partidas que moldaram a rivalidade entre Barcelona e Real Madrid

Ana Paula Florisbelo da Silva  
Mestranda em História (UFCat)

**Resumo:** O que torna o clássico entre Barcelona e Real Madrid tão memorável é aquilo que transcende o meramente esportivo: a carga política, cultural e identitária dessa partida. O el clásico como conhecemos hoje foi influenciado pelo franquismo (1939-1975), regime ditatorial que buscou controlar todas as áreas da sociedade espanhola, inclusive o futebol. Três partidas sob a ditadura são decisivas para compreender a oposição entre culés e merengues, todas pela Copa do Generalíssimo (a Copa do Rei, rebatizada na ditadura): A semifinal de 1943, a final de 1968 e as quartas de 1970. Objetivamos, no presente trabalho, analisar os esforços empreendidos pelas lideranças do futebol espanhol em omitir o peso político e identitário dessas partidas, tentando apaziguar ânimos e defender a unidade, utilizando como fonte a imprensa esportiva da época (El Mundo Deportivo, La Vanguardia, Triunfo, ABC).

**Palavras-chave:** Barcelona, Real Madrid, Ditadura Franquista.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### “Nois arranja outro lugar”: A construção do Estádio Olímpico Monumental e a problemática da moradia popular na Porto Alegre dos anos 1950

**Fabício Cardoso da Silva**  
Mestrando em História (UNISINOS)

**Resumo:** No presente trabalho pretendo refletir sobre o cenário da moradia popular, conhecidas como “malocas” na cidade de Porto Alegre na década de 1950. Através da construção do Estádio Olímpico Monumental em 1954, casa do Grêmio Foot Ball Porto-Alegrense, no que anteriormente se localizava a ocupação popular Vila Caiu/Caída do Céu. Tendo como fontes desta pesquisa as fotografias do clube e da cidade, bem como os jornais que nos ajudam a compor o nosso cenário. Dessa maneira, a modernidade urbana levantada pelos projetos arquitetônicos do período se choca com a realidade social e urbana da população. Duas narrativas da mesma cidade, duas formas de viver o espaço urbano. No fim o Estádio seria erguido, o futebol ganharia um templo esportivo de glórias para o clube tricolor, mas, uma pergunta fica para onde foram aqueles moradores da cidade?

**Palavras-chave:** Estádio de Futebol, Cidade, Moradia Popular, Paisagem Esportiva, Fotografia

## Resumo das Comunicações do ST - História e Esporte

### O “football nas ruas” e a imprensa: entre o “bom” e o “mau”, a ordem e a desordem (1910-1919)

Mayara de Araújo Silva  
Pós-Graduada (UFRRJ)

**Resumo:** Na pesquisa proponho pensar o futebol praticado nas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Partindo das reclamações presente nos periódicos, em torno do jogo nas ruas entre 1910-1919, visio compreender como o jogo se relaciona com a cidade e como sua imagem vem sendo construída. À medida que o jogo vai se popularizando, seus benefícios passam a ser relativizados e a imprensa se constitui como fundamental no processo de perseguição à prática pelas ruas da cidade. Os jornais vão definindo quais práticas constituem o “verdadeiro futebol” e enfatizam a existência de novas formas de praticá-lo, com o intuito de distanciar ao máximo o jogo executado pelas elites, do desempenhado pelos menos abastadas. As narrativas da imprensa ajudam a compreender os diferentes conflitos simbólicos em torno do futebol e novas formas de ocupação das ruas, que inclusive, contrariam a noção de modernidade vigente.

**Palavras-chave:** futebolnasruas

# *Simpósio Temático* *História e Resistência*

57

## SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E RESISTÊNCIA

### Coordenação

**Bruno Viveiros Martins**  
Doutor em História pela UFMG  
[brviveiros@gmail.com](mailto:brviveiros@gmail.com)

**Keli Carvalho Nobre de Souza**  
Doutoranda em História pela UFMG  
[kelinobre27@gmail.com](mailto:kelinobre27@gmail.com)

**Ana Lúcia de Paula Santos**  
Mestranda em Ciências Sociais pela PUC MINAS  
[alidiaps@gmail.com](mailto:alidiaps@gmail.com)

### Comunicações

1. MACIEL, Naiany Marques. *A plebe negra no comércio em Minas: A dinâmica mercantil de negras vendedeiras e atravessadores em Vila Rica na primeira metade do século XVIII*
2. RICARDO, Vinícius Novaes. “*Eu vou viver! Nem que pra isso eu tenha que morrer!*”: *A necropolítica brasileira e a influência do Partido Pantera Negra no rap de Amiri*
3. SANTOS, Álef Mendes dos. *Sindicato do Garrancho 1931/1946: uma breve análise bibliográfica do sindicato dos operários das salinas em Mossoró/RN*
4. SANTOS, Júlio César. *Irmandade dos Pretos de Itabira: (In)Resistência na coroação de Reis e Rainhas dos Pretos*
5. SILVA, Emanuely Ramos da. *Pentecostalismo: resistência frente a segregação racial norte-americana*
6. SILVA, Lorena Cruz e. *Como se dá as memórias identitárias na Aldeia indígena Fulni-ô em Águas Belas- PE*
7. SILVA, Matheus Lima. *Afetos em cor: as experiências afetivas dos cativos enquanto estratégia de subversão do sistema escravista no contexto do Piauí Colonial*
8. SOUZA, Webert Fernandes de. *A estética do fim: Inhotim um retrato na parede?*

## Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

### A plebe negra no comércio em Minas: A dinâmica mercantil de negras vendeiras e atravessadores em Vila Rica na primeira metade do século XVIII

Naiany Marques Maciel  
Bacharel em História (PUC Minas)

**Resumo:** Este estudo visa reiterar para as pesquisas sobre a função social das mulheres negras em Vila Rica na primeira metade dos setecentos, além de esclarecer sua posição como comerciantes através das redes de conexões formadas com o mercado consumidor. Juntamente aos atravessadores, formaram uma rede de desvios de gêneros de primeira necessidade e contrabando do ouro que iam além dos olhares fiscalizadores do aparelho administrativo. Apesar de transgressoras, as negras de tabuleiro e vendeiras foram mulheres de negócios essenciais para o abastecimento alimentar local vigorar e fazer a mineração avançar. Como os demais desclassificados mercadores, reverteram a situação a seu favor ao fazerem de seu ofício uma forma para cometerem as transgressões, mostrando-se como personagens ativas para além da esfera privada sob a submissão do marido ou proprietário.

**Palavras-chave:** Negras de tabuleiro. Vendeiras. Atravessadores. Vila Rica. Mercado consumidor.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

### “Eu vou viver! Nem que pra isso eu tenha que morrer!”: A necropolítica brasileira e a influência do Partido Pantera Negra no rap de Amiri

Vinícius Novaes Ricardo  
Mestre em História (UFMG)

**Resumo:** A presente comunicação tem como cerne a discussão da música “Pantera Preta”, lançada pelo rapper brasileiro Amiri (2018). A análise desse documento permite o debate sobre o conceito de necropolítica (MBEMBE, 2018) e de que forma este é pertinente para compreensão do genocídio da juventude negra no Brasil. Além disso, na composição de Amiri é estabelecido um paralelo com os discursos do Partido Pantera Negra (1966-1982) - uma importante organização do movimento negro estadunidense - aludindo à tática de policiar a polícia e ao pensamento do “suicídio revolucionário”, título da autobiografia de Huey Newton cuja ideia principal foi sintetizada no refrão da música, que nomeia este trabalho. Também são citados nomes de importantes militantes antirracistas dos EUA e do Brasil, por exemplo Angela Davis e Marielle Franco, ensejando uma conexão entre opressão e resistência em ambos os países.

**Palavras-chave:** Rap, Antirracismo, Partido Pantera Negra, Necropolítica

## Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

### Sindicato do Garrancho 1931/1946: uma breve análise bibliográfica do sindicato dos operários das salinas em Mossoró/RN

Álef Mendes dos Santos

Especialização em História e Cultura Africana e Indígena (UEPB/UERN)

**Resumo:** Neste texto trabalhamos a respeito do Sindicato do Garrancho e seus desdobramentos, mais especificamente ao seu contexto histórico. No entanto, abordamos com mais ênfase as discussões que estão entremeadas nas bibliografias encontradas na pesquisa, para analisar vários aspectos acerca do Sindicato das Salinas. O nosso problema consiste na seguinte indagação: quais são os desdobramentos que as bibliografias existentes sobre o Sindicato do Garrancho percorrem para relatar essas lutas trabalhistas? Nesse sentido, analisando e expondo características trabalhadas por autores sobre este tema, evidenciamos as lutas trabalhistas, que enfrentaram esses salineiros nas décadas de 1920, 1930 e as suas reminiscências na década de 1940. Podemos perceber que existem muito mais questões sobre este sindicato que podem ser debatidas, e evidenciadas ainda, pela academia, pois a partir da pesquisa sentimos falta de abundantes literaturas sobre a temática abordada.

**Palavras-chave:** Sindicato do Garrancho. Revisão Bibliográfica. Lutas Sindicais.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

### Irmandade dos Pretos de Itabira: (In)Resistência na coroação de Reis e Rainhas dos Pretos

**Júlio César Santos**

Graduando em Teologia (PUC Minas)

**Resumo:** Esta apresentação tem como objetivo mostrar o paradoxo conceitual na compreensão do papel do Rei e da Rainha da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (séc. XVIII), em Itabira/MG, tanto na dimensão religiosa quanto na dimensão social. A partir do Compromisso da Irmandade, documentadas em fontes primárias, pela leitura dos referenciais teóricos desenvolvidos por Caio Boschi (1966), Célia Borges (2005) e Lucilene Reginaldo (2018), percebemos que, em muitas irmandades, houve resistência de autoridades religiosas e civis em relação aos títulos de rei e de rainha, tendo estes que ser substituídos por outros semelhantes, mudando a forma de serem chamados e permanecendo a coroa do ofício. Esse foi um dos casos que aconteceu com a Irmandade de Itabira, nos dizeres de Lucilene Reginaldo (2011): “o Rei passava a chamar-se Juiz de Coroa! O rei mudou de nome, mas não perdeu a realeza!”.

**Palavras-chave:** Irmandade dos Pretos. Itabira. Rei. Rainha. Resistência.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

### Pentecostalismo: resistência frente a segregação racial norte-americana

**Emanuelly Ramos da Silva**  
Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** O movimento pentecostal, fenômeno evidenciado pela sua aparição pública na Rua Azuza em Los Angeles, Califórnia, contou com a influência de uma multiplicidade de culturas em sua origem. Surgido no cenário norte-americano que sediava forte segregação racial e divisões sociais, os chamados "pentecostais" professaram uma fé avessa ao intelectualismo e à teologia excludente, sendo caracterizada como uma religião prática dentro do Cristianismo. Em suas reuniões, formadas majoritariamente por negros e pessoas simples, desde os líderes - em destaque, William Seymour, "o negro profeta de Azuza Street" - até os membros, elementos da cultura africana como a tradição oral e as coreografias foram incorporados como parte fundamental da prestação de culto, o que remonta as raízes africanas do movimento pentecostal. Ao analisar o crescente número de igrejas pentecostais, é necessário trazer a memória as suas raízes, uma vez que o movimento pode e deve ser entendido enquanto uma forma de resistência aos monopólios dos instrumentos de salvação pelas "igrejas de primeira linha" como assevera Pierre Bourdieu.

**Palavras-chave:** Religião, resistência, segregação, pentecostalismo

## Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

### Como se dá as memórias identitárias na Aldeia indígena Fulni-ô em Águas Belas- PE

**Lorena Cruz e Silva**

Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** Fruto de um constante contato com o objeto de estudo, me vi inteiramente motivada a pesquisar e desenvolver tal trabalho. A comunidade a qual o relato se refere é a Aldeia Fulni-ô, localizada em Águas Belas- PE. Atualmente, essa etnia tem grande relação com o mundo da população não indígena, uma vez que a cidade de Águas Belas foi fundada dentro do território indígena Fulni-ô, o que alterou profundamente sua organização e cultura. Nesse sentido, ainda que culturalmente transformada pela interação secular de processos civilizatórios, a presença indígena é fortemente percebida no tipo físico e nos costumes de amplos segmentos da população. Logo, independente desses processos de aculturação os povos indígenas continuam sendo indígenas mesmo com tais transformações, com isso lutam diariamente para manter sua identidade e permanência em seus territórios.

**Palavras-chave:** Indígenas- Identidade- Memória

## Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência

### **Afetos em cor: as experiências afetivas dos cativos enquanto estratégia de subversão do sistema escravista no contexto do Piauí Colonial**

**Matheus Lima Silva**

Graduando em História (UFPI)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo estabelecer um entendimento sobre os afetos constituídos entre os escravizados e seus contemporâneos viventes no Piauí Colonial. Dentre essas vivências, propõe-se o estudo de caso específico da cativa Esperança Garcia e sua carta. A proposta é investigar a dinâmica de relacionamentos praticados no âmbito do sistema escravista e de cultura católica por meio de concessões para a concretização de matrimônios e construções familiares de pessoas escravizadas ou libertas, entendendo esses elos como maneiras de subverter o sistema. Nesse sentido, é necessário compreender as singularidades da empresa colonial, em específico do sistema escravista presente no território piauiense. Para além disso, estabelecer os escravizados como sujeitos ativos em relação aos seus próprios destinos.

**Palavras-chave:** Escravidão. Resistência. Casamento. Afetos. Piauí Colonial.

## **Resumo das Comunicações do ST - História e Resistência**

### **A estética do fim: Inhotim um retrato na parede?**

**Webert Fernandes de Souza**

Mestrando em Educação e Docência (UFMG)

**Resumo:** O presente trabalho aborda as transformações no povoado de Inhotim, no município de Brumadinho/MG, que resultaram na paisagem cultural do Instituto Inhotim, famoso museu de arte contemporânea e jardim botânico, mostrando quais foram as rupturas e resistências dos habitantes locais, uma vez que a criação do Instituto Inhotim implicou em uma desapropriação territorial e histórica do antigo povoado de Inhotim. Considerando que o processo de esvaziamento deste território foi intensificado a partir da fundação do Instituto Inhotim, produzindo uma dupla opacidade: a perda de identidade por meio da apropriação de seu nome; e a incorporação do território pelo Instituto, inclusive por meio da transformação de edificações comunitárias remanescentes em intervenções artísticas.

**Palavras-chave:** Inhotim - estética - retrato - lugar

# *Simpósio Temático* *História e Gênero*

67

## SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E GÊNERO

### Coordenação

**Valquíria Ferreira da Silva**  
Doutora em História pela UFMG  
[historiaaval@hotmail.com](mailto:historiaaval@hotmail.com)

**Lucimar Lacerda Machado Coelho**  
Doutoranda em História pela UFMG  
[lucimar.machado@yahoo.com.br](mailto:lucimar.machado@yahoo.com.br)

**Jamine Patricia Guedes Miranda**  
Mestre em Educação pela PUC Minas  
[jamine.miranda@hotmail.com](mailto:jamine.miranda@hotmail.com)

**Letícia Silva Azevedo**  
Graduada em História pela PUC Minas  
[leticiadogs2011@hotmail.com](mailto:leticiadogs2011@hotmail.com)

### Comunicações

1. BARROSO, Igor Emanuel Ramos. *Uma História do livro: obra, escrita e recepção do romance Luzia-Homem de Domingos Olímpio (1899-1906)*
2. CLAUDIO, Gabriella Nunes; SENA, Pedro Luiz Teixeira de; CALVO, Júlia. *Rompendo silêncios: A baronesa Maria Alexandrina e seu papel político, social e cultural na sociedade luziense*
3. CONCEIÇÃO, Andrea da. *Amor livre: uma pauta goldmaniana*
4. LAGES, Fernanda Aparecida Almeida. *Ese inferno: experiências femininas na ditadura militar argentina através da literatura de testemunho*
5. NASCIMENTO, Ayrton Matheus da Silva. *Afinal, mulheres podem ser pastoras?! Uma análise da ordenação pastoral feminina em sua forma-sujeito e seus lugares de enunciação (Brasil, XXI)*
6. SANTANA, Maxciel Joaquim de. *A colonização do corpo na sociedade açucareira paraibana entre 1910 e 1940 a partir da narrativa literária de José Lins do Rego*
7. SANTOS, Thiago Narciso dos; SANTOS, Junio Rodrigues dos; REZENDE, Matheus Henrique Silva de. *Preconceito, gênero e perseguição: as rés mulheres acusadas por crimes e culpas de judaísmo no Tribunal de Inquisição*
8. VASCONCELOS, Jéssica Gomes. *“Olha que coisa mais linda / Mais cheia de graça” : a bossa nova e as do representações femininas (1958-1960)*

## Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

### Uma História do livro: obra, escrita e recepção do romance Luzia-Homem de Domingos Olímpio (1899-1906)

Igor Emanuel Ramos Barroso  
Mestre em História (UVA)

**Resumo:** O presente trabalho busca destacar as problemáticas relacionadas as questões de posicionamento político-social na sociedade cearense no final do século XIX, explorando a dimensão da ficção como categoria analítica do fazer historiográfico, e para tal, a produção de Domingos Olímpio se mostrou profícua na problematização da literatura, escrita e história do livro representado na produção do romance Luzia-Homem e em torno da recepção do mesmo entre os grupos letrados da sociedade carioca do início do século XX. Assim sendo, a história do livro demonstra, que a narrativa histórica pode ser construída a partir da relação entre livro e sociedade e autor, estruturada a partir dos processos de leitura no século XIX, percebida pela história como elemento de entendimento sobre os contextos e sujeitos históricos.

**Palavras-chave:** Leitura, história do livro, Luzia-Homem

## Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

### Rompendo silêncios: A baronesa Maria Alexandrina e seu papel político, social e cultural na sociedade luziense

**Gabriella Nunes Claudio**

Graduanda em História (PUC Minas)

**Pedro Luiz Teixeira de Sena**

Graduando em História (PUC Minas)

**Julia Calvo**

Doutora em Ciências Sociais (PUC Minas)

**Resumo:** Maria Alexandrina de Almeida é uma mulher importante da história de Santa Luzia. Acompanhada por seus esposos, ela surge como protagonista no desenvolvimento do arraial e de sua constituição como vila, atuando na formalização de importantes instituições e negócios que deixaram suas marcas no lugar. Sua importância é revelada através das narrativas que alimentam o imaginário dos luzienses e presente nas ruas, bairros e construções carregam o seu nome. Apoiados em FIGUEIREDO (2006) e QUINTANEIRO (2013) analisa-se aqui o papel da Baronesa de Santa Luzia nas relações de poder e gênero no século XIX, a partir de variados suportes (documentos, cartas, atas, fotos, periódicos). O que a pesquisa vem revelando é que, na prática, narrativa criada da baronesa - que chegou até mesmo a excluir os barões da memória coletiva - na prática, era mais tímido do que o que se faz presente no imaginário.

**Palavras-chave:** Baronesa de Santa Luzia- Poder- Gênero- Minas no século XIX

## Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

### Amor livre: uma pauta goldmaniana

**Andrea da Conceição**  
Mestrando em História (UERJ)

**Resumo:** Esse trabalho decorre de uma investigação em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da UERJ, nível mestrado, a qual se volta para a trajetória política e intelectual da anarquista Emma Goldman (1869-1940), notadamente entre 1869 e 1916. Na sua obra, Goldman conferiu especial atenção às mulheres, com destaque à condição feminina na virada do século XIX ao XX. Sua intenção era trabalhar pelo rompimento das amarras sociais, perpetradas principalmente pelo Estado e pela Igreja, que, para ela, eram responsáveis por circunscrever normas que incidiam diretamente sobre os corpos e mentes femininos. Nesta comunicação, vamos discorrer sobre a noção de amor livre construída pelo feminismo libertário de Goldman, conferindo centralidade à sua reflexão e crítica sobre o duplo padrão de moralidade que tendia a aprisionar e submeter as mulheres.

**Palavras-chave:** Anarquismo; Mulheres; Emancipação feminina

## Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

### **Ese infierno: experiências femininas na ditadura militar argentina através da literatura de testemunho**

**Fernanda Aparecida Almeida Lages**

Mestranda em História pela Universidade Federal do Paraná

**Resumo:** Esta comunicação visa abordar as relações entre história e literatura, a partir da discussão teórica sobre a literatura de testimonio latino-americana, partindo da análise do testemunho *Ese infierno: conversaciones de cinco mujeres sobrevivientes de la ESMA* (2006), das sobreviventes da última ditadura militar argentina Nilda “Munú” Actis Goretta, Cristina Inés Aldini, Liliana Gardella, Miriam Lewin e Elisa Tokar. Buscando assim localizar o testemunho como o “vértice entre a história e a memória” (SELIGMANN-SILVA, 2010), destacando a sua função enquanto espaço ético-político, pensando o testemunho jurídico, e enquanto espaço de acolhimento de experiências traumáticas, limites, com sua carga humana, seus sentimentos, no campo literário, e tendo como problemática as violações sexuais e a violência de gênero ocorridas na ditadura argentina narradas por essas mulheres a partir da literatura.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

### **Afinal, mulheres podem ser pastoras?! Uma análise da ordenação pastoral feminina em sua forma-sujeito e seus lugares de enunciação (Brasil, XXI)**

**Ayrton Matheus da Silva Nascimento**  
Mestrando em História (UFS)

**Resumo:** A estrutura e o funcionamento dos espaços religiosos são marcados e afetados preponderantemente pelo demarcador de gênero. Deste modo, o nosso objeto proposto consiste em analisar o pastorado feminino em seus efeitos de sentidos no que se configura o discurso de mulheres pastoras, a partir de discursividades que circulam na internet hoje, e que se efetiva no seio do protestantismo evangélico brasileiro, tendo em vista sua amplitude de veiculação e acesso destes discursos por meio do espaço digital na constituição histórica da sua forma-sujeito. Para tal, buscamos dialogar com estudos históricos (SOIHET,1989; SCOTT, 1995; SAFFIOTI, 1992, 2004; PERROT, 2019; etc.) e da Análise de Discurso (PÊCHEUX, 1990, 1995; etc.; ORLANDI, 2008, 2012, etc.) nos permitindo perceber redesenhos que marcam essencialmente a experiência religiosa em suas condições de produção e reprodução das relações sociais de gênero.

**Palavras-chave:** Pastorado Feminino. Questões de Gênero. Espaço Religioso. Forma-sujeito. Lugares de Enunciação.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

### A colonização do corpo na sociedade açucareira paraibana entre 1910 e 1940 a partir da narrativa literária de José Lins do Rego

Maxciel Joaquim de Santana  
Licenciatura em História (UEP)

**Resumo:** A partir dos discursos da sociedade açucareira dos primeiros 40 anos do século XX na Paraíba, o trabalho tem como objetivo cartografar os discursos vigentes nesse período marcado pela dualidade arcaico/moderna presentes na narrativa que colonizam o corpo do personagem Carlinhos, presentes nas obras de José Lins do Rego: Menino de Engenho (2008 a) e Doidinho (2008b). Sob a ótica História Cultural, a narrativa literária nos leva a problematizar discursos presentes nessa sociedade, analisando como sua escrita aborda a liberdade e libertinagem da sociedade açucareira e o poder disciplinador da instituição escolar, agem em conjunto na formação do corpo. A metodologia, reflete o diálogo com os campos da Literatura e História Cultural, sob o crivo teórico dos seguintes autores: Roger Chartier (1988), Michel Foucault (2014) e Michel Certeau (2014).

**Palavras-chave:** Masculinidade. Sociedade Açucareira. História e Literatura.

## Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

### Preconceito, gênero e perseguição: as rés mulheres acusadas por crimes e culpas de judaísmo no Tribunal de Inquisição

**Thiago Narciso dos Santos**

Graduando em História (PUC Minas)

**Junio Rodrigues dos Santos**

Graduando em História (PUC Minas)

**Matheus Henrique Silva de Rezende**

Graduando em História (PUC Minas)

**Resumo:** A Inquisição no Brasil levou à prisão, segundo Anita Novinsky, aproximadamente 1.000 sob a acusação de Culpa de Judaísmo. Criptojudeu é considerado aquele que na vida pública, se apresenta como cristão e, na vida privada, preserva a cultura e os traços da religião judaica. Ângelo Adriano Faria de Assis (2006) discutiu as formas encontradas para burlar a lei e continuar ocultamente na fé judaica, utilizadas principalmente pelas mulheres apontando a atuação delas na construção de um judaísmo adaptado e indicando o Brasil como um espaço privilegiado para resistência criptojudáica. Nessa linha, analisamos processos de 7 mulheres do século XVIII acusadas de crime de judaísmo para identificar, nas sessões de crença, as denúncias dos inquisidores sobre as práticas apontadas como judaizantes e investigar a construção desse judaísmo adaptado e resistente.

**Palavras-chave:** Tribunal do Santo Ofício; Crime de Judaísmo; Brasil; Mulheres

## Resumo das Comunicações do ST - História e Gênero

### “Olha que coisa mais linda / Mais cheia de graça”: a bossa nova e as do representações femininas (1958-1960)

Jéssica Gomes Vasconcelos  
Graduanda em História (UVA)

**Resumo:** O presente trabalho objetiva estudar as influências da década de 1950, a fim de perceber como os acontecimentos historiográficos que estavam em voga no referido período influenciaram o nascimento e a permanência do movimento musical e social que fora batizado como Bossa Nova. É a partir desse contexto que iremos traçar uma reflexão acerca dos estudos de gênero e da mulher que, em sua maioria, são descritas como mulheres ideais e perfeitas nessas composições, assim, a partir das letras de músicas produzidas no período que compreende a Bossa Nova, buscamos analisar como essas letras a importância de se perceber a mulher enquanto sujeito histórico além de compreendermos qual o papel exercido por elas na sociedade daquele período e a forma como é retratada, pois constantemente se reproduziam estigmas e estereótipos de uma mulher que não existe dentro daquela sociedade.

**Palavras-chave:** Coisa mais linda. Bossa Nova. Representações femininas.

*Simpósio Temático*  
*Estudos Medievais*

## SIMPÓSIO TEMÁTICO: ESTUDOS MEDIEVAIS

### Coordenação

**Ana Maria Coutinho**  
Mestre em Letras pela PUC Minas  
[anacoutinhopuc@gmail.com](mailto:anacoutinhopuc@gmail.com)

### Comunicações

1. DIAS, Erika Fabiola Ribeiro; FRANCO, Cibelle de Cássia Soares. *O ensino e aprendizagem da Idade Média e Feudalismo na sala de aula*
2. REZENDE, Matheus Henrique Silva de; FOUREAUX, Alessandra Silva. *A Cavalaria em sala: o cavaleiro dos sete reinos e o ensino de história medieval*
3. SANTOS, Junio Rodrigues dos. *Diabolização e Inquisição: antijudaísmo na Península Ibérica da Baixa Idade Média*
4. VIEGAS, Luiz Marcelo. *Origens lendárias da Maçonaria operativa Inglesa: seu uso como forma de resistência às leis trabalhistas promulgadas a partir do reinado de Eduardo III*

## Resumo das Comunicações – Estudos Medievais

### O ensino e aprendizagem da Idade Média e Feudalismo na sala de aula

**Erika Fabiola Ribeiro Dias**

Graduanda em História (ESMAC)

**Cibelle de Cássia Soares Franco**

Graduanda em História (ESMAC)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de ensino medieval nas salas de aulas da educação básica. Dessa maneira será discutida a diferença entre a Idade Média e Feudalismo e como se aplica nas aulas para os alunos, haja vista que o conceito de feudalismo está ligado ao período medieval e, diante disso, precisa ser diferenciado durante o ensino em sala de aula. Além das pesquisas bibliográficas, foi realizada uma pesquisa de campo com a prof de História do Colégio Supremo da Amazônia, em Ananindeua-PA, foi utilizado um questionário selecionando pontos importantes sobre o conteúdo a ser pesquisado (idade média e feudalismo), pois, é um desafio para o professor explicar estes temas sem confundir o aprendizado do alunado. Nesse sentido, o objetivo principal desse artigo é compreender os parâmetros da cultura escolar que exercem influência no ensino e aprendizagem do Feudalismo em sala de aula. Portanto, debatemos sobre a mentalidade dos alunos em relação ao tema, o seu desinteresse e sobre a importância de apresentar fontes em sala de aula.

**Palavras-chave:** educação patrimonial, ensino de história, identidade, patrimônio histórico

## Resumo das Comunicações – Estudos Medievais

### A Cavalaria em sala: o cavaleiro dos sete reinos e o ensino de história medieval

**Matheus Henrique Silva de Rezende**  
Graduando em História (PUC Minas)

**Alessandra Silva Foureaux**  
Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** O Cavaleiro dos Sete Reinos é composto por três contos escritos por George Martin, autor de As Crônicas de Gelo e Fogo, uma série de romances de fantasia que originou o fenômeno televisivo Game of Thrones (2011-2019), produzido e transmitido pelo canal por assinatura HBO. São narradas as aventuras de Sor Duncan, um cavaleiro andante, e de seu escudeiro, que se vêem no meio das tramas políticas do reino, característica que marca a obra de Martin. Através da popularidade que a série alcançou durante seu tempo de exibição, propomos a utilização de seu universo fantástico para o aprendizado da história medieval no ensino básico, visto que o tema abordado, a Cavalaria, é fundamental para o estudo da Idade Média Central. Transformando a obra do escritor em um catalisador, pretendemos utilizar questões como o adubamento cavaleiresco, os torneios, a função social do cavaleiro, etc.

**Palavras-chave:** Cavalaria; Feudalismo; Ensino de História

## Resumo das Comunicações – Estudos Medievais

### Diabolização e Inquisição: antijudaísmo na Península Ibérica da Baixa Idade Média

**Junio Rodrigues dos Santos**

Bacharelando em História (PUC Minas)

**Resumo:** A Península Ibérica das “três religiões”, na qual islâmicos, judeus e cristãos conviveram em relativa harmonia durante parte da Idade Média é atingida pela mentalidade antijudaica – ou até antisemita –, presente na Europa Central, a partir, sobretudo, do século XV, se fazendo valer de verdadeiras manobras racistas justificadas política, econômica e religiosamente. Os judeus foram alvos de acusações estarrecedoras, quando não alvo de genocídio pela própria população foram através da “parceria” do Estado e Igreja, institucionalizada na criação do Tribunal do Santo Ofício na Espanha (1478) e Portugal (1536), que, segundo Novinsky (1982), ultrapassara em níveis de crueldade a Inquisição Medieval. O presente trabalho se propõe a expor e analisar o desenvolvimento da diabolização e intolerância para com os israelitas na região da Península Ibérica no Medievo.

**Palavras-chave:** judeus; Inquisição; Península Ibérica; antisemitismo.

## Resumo das Comunicações – Estudos Medievais

### Origens lendárias da Maçonaria operativa Inglesa: seu uso como forma de resistência às leis trabalhistas promulgadas a partir do reinado de Eduardo III

**Luiz Marcelo Viegas**

Especialização em História Antiga e Medieval (CEHAM) na UERJ.

**Resumo:** No século XIV, a Europa foi atingida por diversas crises, sendo a mais mortal a Peste Negra. Nas cidades, profissionais tinham suas respectivas corporações de ofício, onde se definiam, por exemplo, as formas de contratação de aprendizes, etc. Porém, no caso dos maçons, não havia uma corporação municipal, até mesmo pelo caráter peregrino que tinham esses trabalhadores. Alguns desses maçons levavam consigo manuscritos que continham a suposta história de origem dessa maçonaria operativa. Os mais antigos desses manuscritos são o *Manuscrito Halliwell*, datado de aproximadamente 1390, e o *Manuscrito Cooke*, de 1410 e o estudo comparativo da história da origem da maçonaria neles presente com o *Ordinance of Laborers* de 1349 e o *Statute of Laborers* de 1351 objetiva identificar uma provável forma de resistência dos maçons às restrições impostas aos trabalhadores após a Peste Negra de 1348-49.

**Palavras-chave:** Idade Média. Inglaterra. Maçonaria operativa. Origem lendária. Resistência

*Simpósio Temático*  
*História, grupos e cidades*

## SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA, GRUPOS E CIDADES

### Coordenação

**Júlia Calvo**

Doutora em Ciências Sociais pela PUC MINAS

[juliocalvo1@gmail.com](mailto:juliocalvo1@gmail.com)

### Comunicações

1. PÊGO, Silvia Gomes. *Ciganos Calons de Belo Horizonte*
2. PORTUGAL, Wanderson Fabrício. *Construindo uma história numa nova cidade: a imigração judaica em Belo Horizonte, nas primeiras décadas do século XX*
3. SANTOS, Thiago Narciso dos. *A presença cristã-nova na Capitania de Minas Gerais no século XVIII: Uma análise das motivações da atuação do Tribunal de Santo Ofício no Brasil*
4. SOARES, Gabrielle Pereira. *Fé e Misticismo Presente nas Minas Oitocentistas: Folinha Mariana Como Fonte Primária Para o Ensino de História*
5. VELLOSO, Andrezza Alves; PINTO, Renata Lopes. *Cultura e resistência em Belo Horizonte: (sobre)vivência das comunidades periféricas no Lagoinha e na Pampulha*

## Resumo das Comunicações – História, grupos e cidades

### Ciganos Calons de Belo Horizonte

**Silvia Gomes Pêgo**

Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** A pesquisa propôs examinar a prática educacional manifesta nas tradições, rituais e na identidade cultural da comunidade Calon presente no bairro São Gabriel, em Belo Horizonte. Para tal, se fez necessário contextualizar historicamente a etnia cigana em termos gerais, examinar, dentro do possível as informações, uma vez que, essas são escassas e em alguns casos imprecisas, sobre sua origem e trajetória ao longo do tempo, que é marcada, segundo os materiais aferidos, pela luta pela sobrevivência e preservação de seus costumes, embora muitos tenham sido alterados por diversas influências culturais não ciganas ou adaptados a elas, como mostra os dados acerca da comunidade Calon, objeto deste estudo. Os ciganos, aonde quer que passem e onde quer que acampem são hostilizados, marginalizados, discriminados e estereotipados. Inclusive, os variados produtos culturais, em que são representados negativamente, têm sido instrumentos eficientes para reforçar preconceitos, vindos com eles da Europa e mantidos pela sociedade brasileira, desde o período colonial.

**Palavras-chave:** Ciganos; Calons de Belo Horizonte; Prática Educacional

## Resumo das Comunicações – História, grupos e cidades

### Construindo uma história numa nova cidade: a imigração judaica em Belo Horizonte, nas primeiras décadas do século XX

Wanderson Fabrício Portugal  
Graduado em História (PUC Minas)

**Resumo:** A presença de judeus em Belo Horizonte começa antes mesmo da fundação da cidade. Desde Arthur Haas e seu comércio, em 1896, a nova capital atraiu muitos imigrantes judeus com a expectativa de uma nova vida. Entre 1896 e 1937, a comunidade judaica se instalou, criou instituições e locais de sociabilidade para manter as suas tradições e sua fé; o ano de 2022 marca os 100 anos da criação da União Israelita de Belo Horizonte (UIBH), a primeira das instituições judaicas na cidade. Assim, a comunicação visa apresentar, a partir dos livros de sepultamento do Cemitério do Bonfim, fotografias e estatuto de criação da UIBH, e com base nas pesquisas de Calvo (2014), Cuperschmid (2007) e Polakiewicz (2008), os primeiros momentos dessa imigração, desde o século XIX até a construção do Cemitério Israelita, em 1937, um marco importante na história da comunidade judaica em Belo Horizonte.

**Palavras-chave:** imigração, resistência, judaísmo, Belo Horizonte

## Resumo das Comunicações – História, grupos e cidades

### A presença cristã-nova na Capitania de Minas Gerais no século XVIII: Uma análise das motivações da atuação do Tribunal de Santo Ofício no Brasil

**Thiago Narciso dos Santos**  
Graduado em História (PUC Minas)

**Resumo:** Durante o século XV a Inquisição aliou forças com os Estados nacionais Ibéricos, fazendo com que essa união impusesse à população um conjunto de regras morais. Quem destoasse desse padrão seria caçado pela igreja. Os judeus vinham sofrendo uma série de perseguições desde o medievo e, durante a Inquisição, seria caçado sob a justificativa de que seus rituais e práticas tradicionais eram considerados heréticos perante a norma cristã. Essa perseguição foi importada da Europa para o Brasil, trazendo também para a capitania de Minas. Contudo, nas Minas, a perseguição não era motivada apenas por aspectos religiosos. Analisando os processos Inquisitoriais da época e apoiando-se em autores como Fernandes (2016) e Novinsky et.al (2015), podemos perceber que a perseguição nas Minas era motivada principalmente, por fatores econômicos, políticos e sociais.

**Palavras-chave:** Tribunal do Santo Ofício; Cristão-Novo; Judaísmo; Perseguição; Minas Gerais.

## Resumo das Comunicações – História, grupos e cidades

### Fé e Misticismo Presente nas Minas Oitocentistas: Folhinha Mariana Como Fonte Primária Para o Ensino de História

**Gabrielle Pereira Soares**

Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** As cidades regidas pelo bispado de Mariana a partir de 1745, encontrou-se o seu patrimônio cultural voltado para as questões episcopais similares ao do Concílio de Trento. Disseminar a fé cristã no território mineiro, era uma das formas de domínios marcados pela Igreja Católica como controle da sociedade. Com a influência do Lunário Perpetuo na produção da Folhinha Mariana no século XIX, as camadas populares, puderam ter acesso aos assuntos multidisciplinares que compõem uma sociedade, como tempo, ciência, fé e informações do povoado. A finalidade do trabalho, é apresentar através da obra eclesiástica conhecida popularmente como Folhinha Mariana, a imposição católica através de seus ritos, narrativas e ideologias, com a persuasão sacra ao ensinar os seus fiéis de maneira didática e convincente até a atualidade como tradição nos lares e cultura mineira pelos saberes tradicionais.

**Palavras-chave:** Minas Oitocentistas; Igreja Católica; Patrimônio Cultural; Educação.

## Resumo das Comunicações – História, grupos e cidades

### Cultura e resistência em Belo Horizonte: (sobre)vivência das comunidades periféricas no Lagoinha e na Pampulha

**Andrezza Alves Velloso**

Mestranda em História (UFMG)

**Renata Lopes Pinto**

Mestranda em História (UFMG)

**Resumo:** O surgimento da capital mineira é marcado pelo intenso processo de seleção da elite apta a ocupar a moderna e recente Belo Horizonte – em contraposição àqueles marginalizados que se aglomeravam às sombras da cidade em desenvolvimento. À luz de Maurice Halbwachs, Pierre Bourdieu e Michel Pollack, o conceito de *campus* é identificado nessa dinâmica como espaço simbólico: ambiente abstrato onde acontece o embate pela legitimação das representações. Em tal *campus*, destaca-se a construção de um discurso em detrimento de diversas experiências silenciadas no processo de construção de uma memória coletiva pelo poder simbólico – e em como estas, sufocadas pelo processo massificador, acabam encontrando na cultura formas de resistência. Desse modo, objetivamos identificar alguns dos mecanismos utilizados por indivíduos silenciados na conquista de direitos e promoção da afirmação identitária que se deu através das manifestações culturais que emergiram da periferia.

**Palavras-chave:** Belo Horizonte, Lagoinha, Pampulha, História, Cultura Periférica

# *Simpósio Temático* *História e Patrimônio*



## **SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA E PATRIMÔNIO**

### **Coordenação**

**Isadora Parreira Ribeiro**  
Mestra em História da Arte, Patrimônio e  
Cultura visual pela Universidade do Porto  
[isadoraribeiro909@gmail.com](mailto:isadoraribeiro909@gmail.com)

### **Comunicações**

1. AMARAL, Kele Conceição Alves Vilaça; SIMAN, Lana Mara de Castro. *O Rio Sabará pelas memórias das lavadeiras: reflexões sobre patrimônio, memória e educação à luz do Projeto Mãe Domingas*
2. DIAS, Danielly Meireles. *Patrimônio histórico e identidade: Os desafios da preservação e da conscientização*
3. FERREIRA, Annelise da Silveira. *Memória e educação patrimonial em Mantena - MG: Estudos e propostas de articulação entre conhecimento e pertencimento*

## Resumo das Comunicações – História e Patrimônio

### O Rio Sabará pelas memórias das lavadeiras: reflexões sobre patrimônio, memória e educação à luz do Projeto Mãe Domingas

**Kele Conceição Alves Vilaça Amaral**  
Mestra em Educação (UFMG)

**Lana Mara de Castro Siman**  
Pós-doutora em Educação (UEMG)

**Resumo:** O Projeto Mãe Domingas (Núcleo de Estudos e Pesquisas Polis e Mnemosine – FaE/UEMG) realiza atividades de pesquisa e extensão na cidade de Sabará com a finalidade de sensibilizar os moradores para o uso consciente da água e preservação do rio que dá nome à cidade. As ações do projeto contam o protagonismo de um grupo especial de mulheres: antigas lavadeiras que compartilhando saberes nos ajudam a reconstituir a memória de uma Sabará que cresceu às margens de um rio que já não reconhece. Em uma atividade recente, essas mulheres foram convidadas a reviver um dia de lavagem de roupas no rio. Vestidas à caráter, com grandes bacias na cabeça, desceram à um dos últimos trechos de um afluente onde a água limpa ainda permite a atividade. Este dia repleto de simbolismo rendeu-nos profundas reflexões sobre relações de pertencimento, patrimônio e cultura que pretendemos discutir na apresentação.

**Palavras-chave:** Memória, Patrimônio e Educação

## Resumo das Comunicações – História e Patrimônio

### Patrimônio histórico e identidade: Os desafios da preservação e da conscientização

**Danielly Meireles Dias**

Mestranda em Patrimônio Cultural (UFV)

**Resumo:** Piranga é considerada uma das mais antigas cidades mineiras, composta por diversas edificações que fazem parte da sua trajetória histórica, mas que com o passar dos anos vem desaparecendo. Nota-se que tanto a prefeitura quanto parte dos moradores não reconhecem a importância de preservar, não há uma identificação dos moradores com esses bens, não se sentem pertencentes a esses lugares. Esta proposta tem como tema: Desafios e dificuldades acerca da preservação do patrimônio cultural, tendo como objeto de estudo a cidade de Piranga, considerando a atuação dos órgãos públicos, a população e o vínculo entre o bem cultural e as identidades locais. Proposta está originária da minha pesquisa de mestrado e que visa conscientizar sobre a importância de se preservar, de conhecer e valorizar a história e a cultura local por meio da educação e do conhecimento, promovendo um diálogo com a comunidade.

## Resumo das Comunicações – História e Patrimônio

### Memória e educação patrimonial em Mantena - MG: Estudos e propostas de articulação entre conhecimento e pertencimento

**Annelise da Silveira Ferreira**  
Graduando em História (PUC Minas)

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa propõe a análise da concepção dos mantenses sobre sua própria história e qual a importância da criação de um centro de memória que articule o conhecimento e sentido de pertencimento à cidade. Palco de grande importância cultural e econômica para a região do Vale do Rio Doce, pouco se discute nas escolas e/ou espaços públicos sobre a história da cidade, suas origens e o significado de diversos bustos, placas e comemorações locais que estão presentes no município. Foram utilizados formulários pela plataforma do Google para que pessoas de várias idades respondessem perguntas referentes a história de Mantena e seus locais de representação de memória. Tendo os mais diversos tipos de resultados na pesquisa, me dispus discorrer sobre eles e analisar o que o mantense sabe sobre sua própria história e identidade, e como esse saber foi adquirido.

**Palavras-chave:** educação patrimonial, história cultural, história municipal, Mantena

# *Simpósio Temático* *Comunicação Livre*

95

## SIMPÓSIO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO LIVRE

### Coordenação

**Régis Quintão**  
Doutorando em História (UFMG)  
[regis.quintao@gmail.com](mailto:regis.quintao@gmail.com)

### Comunicações

1. ANDRADE, Gabriel Campos. *Hannah Arendt e Walter Benjamin: leitores da história*
2. CASTRO, João Luiz Freire; FERREIRA, Luciana Pereira Queiroz Pimenta. *A construção de um direito à memória como ato de resistência*
3. CELESTINO, Aracelly Bruna Farias; ARAÚJO, Johny Santana de. *A historiografia piauiense e a análise sobre a construção da Confederação do Equador em 1824*
4. DORES, Francine Brandhuber Oliveira. *O fazer histórico na contemporaneidade: apontamentos sobre o papel do historiador antes e durante a pandemia na produção de Relatórios Antropológico*
5. MELGAÇO, Guilherme César Tavares; MAFUZ, Iago Nathanael Vieira. *A identidade do Samurai: a expansão da cultura japonesa ao Ocidente a partir do século XX*

## Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

### Hannah Arendt e Walter Benjamin: leitores da história

Gabriel Campos Andrade

**Resumo:** Arendt e Benjamin certamente não são historiadores. Mas, ambos se propuseram a pensar a história e sua dimensão política. Ao esclarecer isso, o referente trabalho propõe-se a investigar as contribuições desses dois grandes pensadores do século XX e, sua relação com a história a fim de, resgatar o político e, conseqüentemente a “dignidade da política”. Tanto Arendt como Benjamin, enfatizam a problemática que a tradição do passado pode legar ou deixar de legar para o futuro. Nisso, Arendt, evoca sempre o aforisma do poeta francês, René Char – “Nossa herança nos foi legada sem nenhum testamento”. O aforisma de Char será o norteador dessa leitura da história feita por Hannah Arendt e Walter Benjamin. Até dado momento, foi possível constatar a relevância desses autores para uma leitura crítica da história que almeja uma transformação radical da política.

**Palavras-chave:** Arendt; Benjamin; história; política; tradição

## Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

### A construção de um direito à memória como ato de resistência

**João Luiz Freire Castro**

Graduando em Direito (PUC Minas)

**Luciana Pereira Queiroz Pimenta Ferreira**

Doutora em Direito Civil (PUC Minas)

**Resumo:** Esse trabalho, tem como foco de análise a maneira como o arcabouço jurídico vigente, oportuniza ou não uma produção cultural a qual sirva de instrumento de preservação da memória de grupos historicamente oprimidos no Brasil. Isso se deve a constatação de que há ainda, resquícios de uma visão colonial na produção cultural do país. Diante desse escopo, a produção e inovação pelos membros dessas culturas constituiriam um ato de resistência, para que haja reconhecimento de suas experiências de vida. Para auxiliar nessa articulação entre garantias constitucionais e o passado de violência colonial brasileiro, será utilizada a visão da História e do Direito proposta pelo filósofo Jacques Derrida. A primeira não linear, pois reconhece como característica apagamentos para servir a narrativas dominantes, e o segundo o qual vê como impossível uma decisão judicial ser fechamento total de um conflito.

**Palavras-chave:** Fomento à cultura. Colonialismo. Desconstrução. Direitos Fundamentais. Resistência.

## Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

### A historiografia piauiense e a análise sobre a construção da Confederação do Equador em 1824

**Aracelly Bruna Farias Celestino**  
Graduanda em História (UFPI)

**Johny Santana de Araújo**  
Doutor em História Social (UFF)

**Resumo:** Análise historiográfica acerca da participação da província do Piauí no movimento separatista intitulado Confederação do Equador, e tem como objetivo principal a análise da bibliografia complementar a fim de compreender qual o lugar do Piauí no processo de construção da Confederação do Equador, e qual a relação estabelecida entre os insurgentes pernambucanos e a elite política da província do Piauí. A investigação procurou avaliar a contribuição da participação da então província do Piauí no processo de construção da Confederação do Equador, onde por meio das fontes busca-se problematizar a compreensão sobre o processo de cooptação da província do Piauí para a Confederação do Equador. Conforme a documentação levantada, analisou-se os sujeitos e suas determinadas visões de acordo com seus lugares sociais de fala.

**Palavras-chave:** História do Brasil. Império. Piauí. Confederação do Equador.

## Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

### O fazer histórico na contemporaneidade: apontamentos sobre o papel do historiador antes e durante a pandemia na produção de Relatórios Antropológico

**Francine Brandhuber Oliveira Dores**  
Graduanda em História (PUC Minas)

**Resumo:** Este resumo é proposto ao passo em que foram cabíveis observações mediante ao exercício das funções no “Lições da Terra: projeto interdisciplinar de direitos étnicos”. A proponente atua no projeto desde o ano de 2016, começando sua jornada como bolsista voluntária. O projeto possui ligação com a PROEX da PUC Minas. Com essa oportunidade, participou de trabalhos de campo, construção de Árvores Genealógicas, Mapas Mentais, entrevistas etc. Aplicou também, metodologias de História Oral. Participou na confecção de Relatórios Antropológicos sobre comunidades quilombolas em Minas Gerais. Sem os trabalhos de campo, no contexto pandêmico, como conseguir traçar relações de proximidades com as comunidades? Quais limitações, ferramentas e metodologias podem ser possibilidades para o contexto vigente? Que outras demandas de quilombos mineiros se tornaram emergentes no atual contexto?

**Palavras-chave:** Comunidades quilombolas. COVID-19. Relatórios Antropológicos. Projeto de Extensão. Direitos étnicos.



## Resumo das Comunicações - Comunicação Livre

### A identidade do Samurai: a expansão da cultura japonesa ao Ocidente a partir do século XX

**Guilherme César Tavares Melgaço**  
Graduando em História (PUC Minas)

**Iago Nathanael Vieira Mafuz**  
Graduando em História (PUC Minas)

**Resumo:** A expansão cultural japonesa é cada vez mais proeminente no Ocidente, pelos veículos de mídia que são transmitidos por animes, mangás, filmes, livros e jogos. Talvez a principal delas seja do samurai, geralmente visto como um sujeito de ética e moral inabaláveis, ou como um guerreiro solitário que segue suas próprias regras. O grande ponto é notar os discursos sobre a idealização dos samurais como construções identitárias a partir da expansão dessa cultura ao Ocidente e suas reinterpretações. Ao mesmo tempo, essa moral e ética é ensinada por obras exemplares dos próprios japoneses das épocas dos samurais, como Gorin no Sho [O Livro dos Cinco Anéis], de Miyamoto Musashi, e o Budo Shoshinshu [Bushidô], de Daidoji Yuzan. A proposta deste trabalho é identificar a formação da visão do samurai, analisando obras que representam essas ideias, confrontando-a com o panorama histórico japonês.